



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**WILKSON SANTOS DA SILVA**

**EVASÃO ESCOLAR NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA: LIMITES E POSSIBILIDADES**

**GUARABIRA - PB  
2022**

WILKSON SANTOS DA SILVA

**EVASÃO ESCOLAR NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA: LIMITES E POSSIBILIDADES**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

**Linha de pesquisa:** Gestão Educacional.

**Orientadora:** Profa. Ma. Elizangela Dias Santiago Fernandes

**GUARABIRA - PB  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Wilkson Santos da.  
Evasão escolar na produção científica [manuscrito] : limites e possibilidades / Wilkson Santos da Silva. - 2022.  
63 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Elizangela Dias Santiago Fernandes, Departamento de Educação - CH."

1. Direito. 2. Educação. 3. Evasão Escolar. 4. Políticas Públicas. I. Título

21. ed. CDD 371.291 3

WILKSON SANTOS DA SILVA

EVASÃO ESCOLAR NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA: LIMITES E  
POSSIBILIDADES

Monografia apresentada ao Curso de  
Licenciatura Plena em Pedagogia da  
Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do  
título de licenciado em Pedagogia.

Linha de pesquisa: Gestão  
Educativa.

Aprovada em: 27/07/2022.

**BANCA EXAMINADORA**

*Elizangela D. S. Fernandes*

\_\_\_\_\_  
Prof. Ma. Elizangela Dias Santiago Fernandes (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Thiago Rodrigo Fernandes*

\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Thiago Rodrigo Fernandes da Silva Santos (Examinador)  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

*Luandson Luis da Silva*

\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Luandson Luis da Silva (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu pai, pela dedicação,  
companheirismo e amizade, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

À professora DÉBORA REGINA FERNANDES BENICIO, coordenadora do curso de PEDAGOGIA, por seu empenho.

À professora TAISES ARAUJO DA SILVA ALVES, coordenadora adjunta do curso de PEDAGOGIA, por seu empenho.

À professora ELIZANGELA DIAS SANTIAGO FERNANDES pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Ao meu pai LUIS ENEDINO, a minha mãe MARIA DE LOURDES, aos meus irmãos WASHINGTON, WELLINGTON, JACKSON e JANAILTON, as minhas irmãs ROSILÂNDIA e ROSENILDA, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

Aos professores do Curso de Pedagogia da UEPB, em especial, ESTEVÃO, FLÁVIO, MARCELO e VITAL, que contribuíram ao longo de vários meses, por meio dos componentes curriculares e diversos debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, em especial, FUNCIONÁRIOS DO CAMPUS III, pela presteza e pelo atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe (TURMA 2017.1 - NOITE), pelos momentos de amizade e apoio durante vários meses.

O fenômeno da evasão preocupa a escola e seus representantes, ao perceberem baixa motivação dos alunos para estudar e/ou dificuldades frequentes de aprendizagem. Os esforços desempenhados pela escola, na pessoa da direção, equipe pedagógica e professores para conseguir a frequência e aprovação dos alunos não asseguram a permanência deles na escola, muitos desistem (CABRAL, 2017, p. 2).

## RESUMO

O objetivo geral deste trabalho foi investigar a temática da evasão escolar na Revista Educação e Políticas em Debate, enfatizando os limites e as possibilidades deste fenômeno para o cotidiano educacional; enquanto os objetivos específicos foram os seguintes: (1) Caracterizar os estudos na Revista Educação e Políticas em Debate que abordam a temática de evasão escolar; (2) Identificar os assuntos discutidos sobre evasão escolar; e (3) Analisar a partir das pesquisas encontradas quais são os limites e as possibilidades da evasão escolar. Considerando a importância das discussões sobre evasão escolar e sua relação com pesquisas e publicações de trabalhos em revistas científicas, decidiu-se desenvolver esta pesquisa tendo como pergunta norteadora: Quais são os limites e as possibilidades para a evasão escolar na Revista Educação e Políticas em Debate? Para dar sustentação a esta pesquisa, recorreu-se à Constituição da República Federativa do Brasil (1988), a Duarte (2002), a Gil (2002), a Rocha e Löhr (2014), a Crepaldi (2017), dentre outras referências ligadas à temática da evasão escolar. Neste trabalho de conclusão de curso, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa com a temática da evasão escolar. Como resultados, tem-se que a maioria dos trabalhos não fala sobre o conceito de evasão escolar, a maioria fala sobre as causas da evasão escolar, nenhum fala sobre as consequências da evasão escolar, a maioria menciona sobre o enfrentamento à evasão escolar, poucos incluem a família nas discussões sobre evasão escolar e a maioria busca enfatizar a questão do direito à educação. Ainda, como resultados, tem-se, principalmente, que mais investimentos em políticas públicas educacionais são necessários; a fim de promover melhorias nas escolas e assegurar as condições necessárias para que os(as) estudantes permaneçam nestas instituições de ensino. Conclui-se, no entanto, que o enfrentamento à evasão escolar contribui significativamente para a busca por melhores condições tanto no espaço escolar quanto na vida em sociedade; sendo que os investimentos em políticas públicas são necessários para evitar que os(as) estudantes evadam-se das instituições de ensino.

**Palavras-Chave:** Direito. Educação. Evasão Escolar. Políticas Públicas.

## ABSTRACT

The general objective of this work was to investigate the issue of school dropout in the Revista Educação e Políticas em Debate, emphasizing the limits and possibilities of this phenomenon for the educational routine; while the specific objectives were the following: (1) Characterize the studies in the Revista Educação e Políticas em Debate that address the issue of school dropout; (2) Identify the issues discussed about school dropout; and (3) Analyze, based on the research found, what are the limits and possibilities of school dropout. Considering the importance of discussions about school dropouts and their relationship with research and publications in scientific journals, it was decided to develop this research with the guiding question: What are the limits and possibilities for school dropouts in the Revista Educação e Políticas em Debate? To support this research, we used the Constitution of the Federative Republic of Brazil (1988), Duarte (2002), Gil (2002), Rocha and Löhr (2014), Crepaldi (2017), among other references linked to the issue of school dropout. In this course completion work, a qualitative bibliographical research was developed with the theme of school dropout. As a result, most works do not talk about the concept of school dropout, most talk about the causes of school dropout, none talk about the consequences of school dropout, most mention about coping with school dropout, few include the family in discussions about school dropouts and most seek to emphasize the issue of the right to education. Still, as a result, it has, mainly, that more investments in educational public policies are necessary; in order to promote improvements in schools and ensure the necessary conditions for students to remain in these educational institutions. It is concluded, however, that tackling school dropout contributes significantly to the search for better conditions both at school and in life in society; and investments in public policies are necessary to prevent students from dropping out of educational institutions.

**Keywords:** Dropout. Education. Public Policies. Right.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – PIB per capita [2019].....	31
Figura 2 – Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade.....	31

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Diferentes conceitos de evasão escolar.....	19
Quadro 2 –	Diferentes contextos de consequências da evasão escolar.....	24
Quadro 3	Estratégias de enfrentamento à evasão escolar no contexto escolar.....	27
Quadro 4	Estratégias de enfrentamento à evasão escolar no contexto governamental.....	28
Quadro 5 –	Levantamento de trabalhos que falam sobre evasão escolar.....	43
Quadro 6 –	Etapa da Educação Básica, Ensino Técnico ou Ensino Superior.....	44
Quadro 7 –	Sujeito da Pesquisa.....	44
Quadro 8 –	Tipo de Pesquisa.....	45
Quadro 9 –	Levantamento dos estados brasileiros referidos nos trabalhos.....	46
Quadro 10 –	Assuntos abordados nos trabalhos encontrados na REPOD.....	48

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantidades de trabalhos publicados.....	41
Tabela 2 – Quantidades de volumes publicados.....	42

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPEd	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CE	Conselho Escolar
CEEEUPB	Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras
CF	Constituição Federal
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CT	Conselho Tutelar
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EJA	Educação de Jovens e Adultos
GESTA	Galeria de Estudos e Avaliação de Iniciativas Públicas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
GT	Grupo de Trabalho
IFNMG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PIB	Produto Interno Bruto
PNE	Plano Nacional de Educação
REPOD	Revista Educação e Políticas em Debate
UEMG	Universidade Estadual de Minas Gerais
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UNICEF	Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância

## LISTA DE SÍMBOLOS

% Porcentagem

R\$ Real

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	14
2	REVISÃO DA LITERATURA .....	17
2.1	Evasão escolar .....	17
2.1.1	<i>Conceito de evasão escolar</i> .....	17
2.1.2	<i>Causas da evasão escolar</i> .....	21
2.1.3	<i>Consequências da evasão escolar</i> .....	23
2.1.4	<i>Estratégias de enfrentamento à evasão escolar</i> .....	26
2.2	Evasão escolar no contexto do direito à educação .....	28
2.2.1	<i>Legislação educacional</i> .....	29
2.2.2	<i>Apoio interno e externo à escola</i> .....	31
2.3	Evasão escolar no contexto da relação escola-família .....	34
2.3.1	<i>Papel da escola</i> .....	35
2.3.2	<i>Papel da família</i> .....	36
3	METODOLOGIA .....	38
3.1	<i>Lócus da pesquisa bibliográfica</i> .....	38
3.2	Procedimentos metodológicos .....	40
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	41
4.1	Caracterização dos estudos na Revista Educação e Políticas em Debate que abordam a temática de evasão escolar .....	41
4.2	Identificação dos assuntos discutidos sobre evasão escolar .....	47
4.3	Análise dos limites e das possibilidades nos estudos sobre evasão escolar .....	51
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	56
	REFERÊNCIAS .....	59

## 1 INTRODUÇÃO

Num contexto de direito à educação, pesquisou-se e obteve-se um trabalho que relaciona evasão escolar e relação escola-família numa perspectiva de busca por ideias que colaborem para evitar casos de evasão e direcionem para soluções de casos de mesma natureza por gestores(as) escolares. Diante dos resultados, viu-se o quanto esta temática ainda precisa ser discutida, pesquisada e publicada.

O apoio das famílias é muito importante para que os(as) estudantes sintam-se seguros(as) e confortáveis na escola. A escola precisa fazer uma ponte entre a convivência familiar e a convivência na escola. Para isto, precisa do apoio das famílias. Embora existam, para a escola e para a família, responsabilidades específicas para cada ambiente quanto à educação dos(as) estudantes, a parceria faz-se necessária. Nesta parceria, a escola não deve esperar apenas pelas famílias, nem as famílias devem esperar apenas pela escola no processo educativo.

A família não pode ser esquecida no decorrer do processo de educação formal para, paralelamente, auxiliar na formação dos(as) estudantes. Aos pais, não cabe apenas a educação que é desenvolvida em casa. Na instituição escolar, a presença dos pais, poderá trazer importantes benefícios para a socialização do(a) estudante (VITOR et al., 2012, p. 2). Tem-se, pois, uma parceria na relação escola-família com o compartilhamento de responsabilidades no processo educativo.

A socialização propicia a criação de vínculos mais fortes entre os(as) alunos(as) e as instituições de ensino. Depois, que são matriculados(as) nestas instituições eles(as) passam a conviver com diferentes tipos de pessoas. Caso não encontrem um ambiente satisfatório nas escolas, pode ser que estes(as) alunos(as) prefiram estar fora destas instituições de ensino.

É importante destacar que as crianças mostram à escola que o processo de socialização é muito mais complexo, mesmo que ela continue trabalhando atualmente com uma ideia vertical de socialização. As crianças buscam diferentes caminhos para interagir com pares e transformar esse espaço-lugar planejado para elas pelos adultos, indo além do entendimento de sua condição social enquanto aluno(a) na escola (MÜLLER, 2008, p. 139). É interessante, pois, que a escola compreenda esta forma de compreensão que as crianças têm da socialização.

É importante, também, que o professor sempre reflita sobre sua prática docente com foco nas tendências pedagógicas e abordagens do ensino que

atendam aos anseios dos estudantes. Os(As) alunos(as) de todas as idades precisam sentir-se produtivos e integrantes de uma equipe que trabalha em prol de seu desenvolvimento. As atividades voltadas para o incentivo aos estudos contribuem significativamente para a permanência dos alunos nas escolas, logo os professores precisam estar motivados para inspirar os(as) estudantes todos os dias.

Neste sentido, faz-se necessária a atuação de professores sempre atualizados sobre os assuntos voltados para a educação. A formação continuada, por exemplo, permite conhecer coisas novas e/ou rever possibilidade de voltar a desenvolver práticas que deixaram de ser utilizadas em sala de aula em algum momento por estes professores. Além disso, o professor precisa recorrer sempre à gestão da escola, aos conselhos escolares e à legislação sobre educação na busca pelo suporte à sua atuação sempre eficiente e eficaz nas salas de aula.

Segundo a Constituição da República Federativa do Brasil (1988), tem-se que “Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Acredita-se, pois, que a educação, sendo dever da família também, ela precisa fazer a sua devida parte em relação ao ato de educar os(as) filhos(as) e colaborar com a escola para que suas ações sejam complementadas com as ações desta escola e vice-versa.

Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), Art. 4º da Lei n. 8069/1990, É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, [...]. Destaque-se, no entanto, o dever da família, uma vez que esta precisa estar ciente de sua responsabilidade na relação escola-família. Neste sentido, a família precisa estar presente na escola; a fim de saber se ela está cumprindo seu dever, bem como colaborar naquilo que lhe seja solicitado em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

Conforme Rocha e Löhr (2014), “a evasão escolar é um fenômeno que tira da escola milhares de alunos que poderão vir a se tornar os futuros excluídos da sociedade e do mercado de trabalho”. Já Silva (2016) afirma que, “[...] para a maioria dos estudiosos, entre eles Ferreira (2001), Verhine e Melo (2008) e Silva (2010), a evasão escolar tem muitas e as mais diversas causas e está relacionada tanto a fatores internos à escola, [...], quanto a questões externas ao espaço escolar, [...]”.

Refletindo sobre a importância das discussões sobre evasão escolar, bem como de sobre pesquisas e publicações de trabalhos em revistas científicas sobre este tema; decidiu-se contribuir com discussões relacionadas à Revista Educação e Políticas em Debate - REPOD no contexto da evasão escolar. Para tanto, temos como pergunta norteadora: Quais são os limites e as possibilidades para a evasão escolar na Revista Educação e Políticas em Debate?

O objetivo geral deste trabalho foi investigar a temática da evasão escolar na Revista Educação e Políticas em Debate, enfatizando os limites e as possibilidades deste fenômeno para o cotidiano educacional. Os objetivos específicos foram os seguintes: Caracterizar os estudos na Revista Educação e Políticas em Debate que abordam a temática de evasão escolar; Identificar os assuntos discutidos sobre evasão escolar; e, Analisar a partir das pesquisas encontradas quais são os limites e as possibilidades da evasão escolar.

Este estudo contribuirá com reflexões acerca da relação entre a escola e a família, num cenário com altos percentuais de exclusão escolar no Brasil no contexto da evasão escolar, que poderão levar gestores de outras escolas a repensarem as atividades desenvolvidas onde trabalham. A relação escola-família oferece condições de estudos mais favoráveis e significativos para os estudantes. A partir desta relação, provavelmente, eles poderão passar a sentirem-se integrantes de uma equipe que trabalha em prol de sua vida estudantil; assim como, de sua formação para a vida adulta.

Para dar sustentação a esta pesquisa, recorreu-se à Constituição da República Federativa do Brasil (1988), ao Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), a Duarte (2002), a Gil (2002), a Rocha e Löhr (2014), a Silva (2016), a Crepaldi (2017), dentre outras referências. A maioria destas referências está disponível na internet. Tem-se tanto autores relacionados às discussões sobre metodologia científica, quanto aqueles ligados à temática deste trabalho em seus diferentes aspectos, referentes ao objeto de estudo.

Nas próximas seções deste trabalho, seguem-se, a revisão da literatura, a metodologia, os resultados e discussão dos dados, e as considerações finais.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

A revisão da literatura encontra-se estruturada em três subseções: evasão escolar, evasão escolar no contexto do direito à educação e evasão escolar no contexto da relação escola-família. Acredita-se, neste trabalho de conclusão de curso, que as teorias sobre direito à educação e sobre a relação escola-família ajudam compreender a temática da evasão escolar no contexto da gestão educacional. Seguem-se, no entanto, as supracitadas subseções.

### **2.1 Evasão escolar**

Nesta subseção, buscou-se reunir informações gerais sobre a temática da evasão escolar como segue: conceito de evasão escolar, causas da evasão escolar, consequências da evasão escolar e estratégias de enfrentamento à evasão escolar. Nas demais subseções desta revisão da literatura, outros elementos são abordados numa perspectiva de unidade que gira em torno desta temática.

#### ***2.1.1 Conceito de evasão escolar***

Aqui, buscou-se enfatizar o conceito de evasão escolar numa perspectiva histórica, geográfica e semântico-linguística. Do ponto de vista histórico, acredita-se na compreensão das origens deste problema; do ponto de vista geográfico, acredita-se na compreensão do quantitativo de pessoas afetadas; enquanto que, do ponto de vista semântico-linguístico, acredita-se numa compreensão consensual do significado de evasão escolar entre os estudiosos deste fenômeno.

O fenômeno da evasão escolar é discutido há bastante tempo no decorrer da história da educação brasileira. Este fenômeno, junto ao abandono e à reprovação, está incluso no conceito de fracasso escolar. Neste sentido, acredita-se que a compreensão da evasão escolar do ponto de vista histórico pode contribuir para a formulação de políticas públicas educacionais diferenciadas na atualidade. Desta maneira, acredita-se que estas políticas públicas podem constituir-se em fatos históricos de mudanças positivas para a história da educação brasileira.

Conforme Leal e Forte (2021):

A evasão escolar é um fenômeno historicamente discutido nas reflexões acerca da educação no Brasil, considerada um dos principais fatores do fracasso escolar em um país marcado por desigualdades de várias ordens, que aposta na educação como um meio para diminuí-las. O fracasso escolar representado pela evasão, abandono e reprovação, significa hoje, com a universalização do ensino básico, um dos maiores desafios que a educação da rede pública enfrenta (LEAL e FORTE, 2021, pp. 4-5).

Neste trabalho de conclusão de curso, buscou-se enfatizar a realidade deste fenômeno no contexto da educação brasileira; mas acredita-se que é importante enfatizar que a temática da evasão escolar é muito discutida tanto no Brasil quanto em muitos outros países. Ao passo que novos desafios surgem na sociedade, a exemplo da pandemia da COVID-19, fazem-se necessários novos estudos sobre este fenômeno. Neste sentido, buscou-se enfatizar o conceito de evasão escolar numa perspectiva de busca por novas políticas públicas educacionais.

Conforme, ainda, Leal e Forte (2021):

Os estudos sobre evasão escolar não se esgotam, à medida que mais obstáculos se definem no cotidiano de jovens e adolescentes das camadas populares, levando-os a se desinteressar pela construção de uma vida com mais oportunidades creditada na educação. É um tema bastante discutido em vários países, com ênfase em determinantes variáveis de acordo com a problemática de cada realidade estudada (LEAL e FORTE, 2021, p. 5).

Durante as leituras sobre evasão escolar, percebeu-se que existem divergências quanto aos entendimentos de seu significado. É importante destacar o período no qual ocorre a saída e o período no qual ocorre o retorno. É importante destacar, também, a existência ou a inexistência de justificativa do motivo da saída. É importante destacar, ainda, que as pessoas têm motivos para sair de determinadas instituições e matricular-se em outras.

Na sequência, tem-se um quadro demonstrativo referente aos diferentes entendimentos sobre o significado de evasão escolar que foram encontrados durante a revisão da literatura desenvolvida neste trabalho de conclusão de curso.

**Quadro 1** – Diferentes conceitos de evasão escolar

Conceito	Período Letivo	Período Semestral	Período Anual	Saída	Saída é igual a Abandono	Justificativa da Saída	Retorno
C1	x		x	x	x	x	x
C2	x			x	x		
C3	x		x	x			x

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Quanto ao C1, tem-se um conceito de evasão escolar no contexto da educação básica. Enfatizou-se um trabalho publicado por Santos et al. (2020) no VII Congresso Nacional de Educação realizado em 2020. Neste trabalho, referem-se à evasão escolar como a saída do(a) estudante durante o período letivo onde este não comunica o motivo desta saída à escola nem retorna no ano seguinte.

Conforme Santos et al. (2020):

Entre esses problemas, está a evasão escolar que se constitui na saída do aluno durante o período letivo sem o devido informe, especificações de causas e/ou retornos para o ambiente escolar. E dessa forma, a comunidade escolar, desconhece as causas dessa evasão (SANTOS et al., 2020, p. 2).

Vê-se, de acordo com o C1, que não se especifica qual é o período letivo da saída, ou seja, semestre letivo ou ano letivo. Vê-se, também, que se enfatiza a existência de justificativa do motivo da saída. Vê-se, ainda, que não se enfatiza o período do retorno à escola. O C1 difere do C2 por especificar período anual, considerar justificativa e retorno. O C1 difere do C3 por incluir a expressão abandono escolar no conceito de evasão escolar; sendo que no C3 abandono e evasão escolar são coisas distintas.

Quanto ao C2, tem-se um conceito de evasão escolar no contexto do ensino superior. No caso de evasão no contexto do ensino superior, é importante destacar o conceito de evasão conforme a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras – CEEEUPB (1996) que faz distinção entre evasão de curso, evasão da instituição e evasão do sistema.

De acordo com a CEEEUPB (1996):

- evasão de curso: quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional;
- evasão da instituição: quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado;
- evasão do sistema: quanto o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior (CEEEUPB, 1996, p. 16).

Vê-se que, de acordo com o C2, considera-se determinado período letivo sem especificá-lo; bem como, a saída do(a) estudante. Vê-se, ainda, que não se considera a justificativa nem o retorno no mesmo período (ou em período seguinte) da saída do(a) estudante. O C2 difere do C1 por não especificar período anual, não considerar justificativa e por subdividir-se em evasão de curso, evasão da instituição e evasão do sistema. O C2 difere do C3 de forma semelhante a sua diferença em relação ao C1, sendo que não difere do C3 quanto à justificativa.

Quanto ao C3, tem-se um conceito de evasão escolar que foi utilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (1998) que distingue abandono escolar de evasão escolar. De acordo com este conceito, o abandono acontece quando o aluno desiste no decorrer do ano letivo e retorna no ano seguinte e a evasão acontece quando este aluno desiste no decorrer do ano letivo e não retorna no ano seguinte.

Conforme Silva Filho e Lima Araújo (2017):

[...] A diferença entre evasão e abandono escolar foi utilizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Inep (1998). Nesse caso, “abandono” significa a situação em que o aluno desliga-se da escola, mas retorna no ano seguinte, enquanto na “evasão” o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema escolar. [...] (SILVA FILHO e LIMA ARAÚJO, 2017, p. 37).

Vê-se que, de acordo com o C3, tem-se referência a período de tempo sem especificar sua duração em ano, considera saída da escola, não considera justificativa da saída e considera retorno no mesmo período letivo ou no período letivo seguinte. O C3 difere do C1 por diferenciar abandono escolar de evasão escolar e por não considerar justificativa da saída do(a) estudante. O C3 difere do C2 por especificar período anual e considerar retorno.

Compreendeu-se, no entanto, que apesar das divergências quanto aos significados da evasão escolar, todos os conceitos apresentam o fenômeno da

evasão escolar como afastamento dos(as) estudantes; bem como, sendo um problema que possui causas e consequências.

### **2.1.2 Causas da evasão escolar**

Aqui, buscou-se enfatizar a existência tanto de fatores internos quanto de fatores externos à escola que podem ser causas de evasão escolar. A compreensão destes fatores, no entanto, pode despertar o interesse para a importância da cooperação entre a escola e a família com vistas a uma educação significativa para os alunos. Isto pode contribuir, também, para uma cultura de não buscar culpados, ou seja, não colocar culpa na escola ou na família pelo desinteresse para a permanência dos alunos nas escolas.

De acordo com Silva (2016):

[...] para a maioria dos estudiosos, entre eles Ferreira (2001), Verhine e Melo (2008) e Silva (2010), a evasão escolar tem muitas e as mais diversas causas e está relacionada tanto a fatores internos à escola, como professores despreparados, má qualidade de ensino, falta de material didático, metodologias inadequadas, entre outros motivos, quanto a questões externas ao espaço escolar, como a necessidade de o aluno trabalhar para garantir o seu sustento ou o sustento familiar, a relação familiar, o desinteresse do próprio estudante, o ingresso do aluno na criminalidade, entre outros problemas (SILVA, 2016, p. 369).

Compreendeu-se, a partir das leituras, que as causas da evasão escolar variam conforme a realidade de cada instituição de ensino; bem como, em relação ao contexto familiar em que os estudantes estão inseridos. Na sequência, seguem-se alguns apontamentos sobre os fatores internos e externos com informações sobre cada um deles acima supracitados.

Os fatores internos à escola precisam ser compreendidos num contexto geral das atividades escolares; considerando, pois, a escola como uma unidade. É importante salientar que os fatores supracitados como professores despreparados, má qualidade de ensino, falta de material didático e metodologias inadequadas representam motivos de possíveis casos de evasão escolar que estão centrados na atividade do professor em sala de aula.

Segundo ZAT (2010):

A forma como o professor ministra suas aulas, a maneira que utiliza os conteúdos pode incentivar ou desestimular as crianças. Muitos professores na verdade ainda atuam em total despreparo. E apesar dessa constatação muitas vezes a escola não reflete sobre a necessidade de esses profissionais redimensionarem suas práticas de maneira a possibilitar o interesse dos alunos pelos estudos. [...] (ZAT, 2010, pp. 12-13).

Sendo assim, compreendeu-se que as atividades de gestão da escola precisam dialogar com as atividades docentes. Enquanto o professor mantém contato direto com o aluno, a gestão da escola precisa manter contato direto com o professor, ou seja, enquanto o professor ensina e o aluno aprende, a gestão de escola acompanha o processo de ensino e aprendizagem. Desta maneira, provavelmente, é possível que a escola saiba quais fatores internos podem estar levando a casos de evasão escolar.

Já os fatores externos à escola precisam ser compreendidos a partir do contexto onde a escola, o aluno e a família estão inseridos. Num lugar onde há pouca disponibilidade de emprego, por exemplo, provavelmente as famílias darão prioridade a atividades que geram renda em vez de manter filhos(as) na escola. Outro exemplo diz respeito a famílias que não se preocupam com o processo de aprendizagem de seus(suas) filhos(as); sendo que eles(as), mesmo sem interesse, vão à escola apenas para cumprir a obrigatoriedade de estarem matriculados(as).

As supracitadas questões externas ao espaço escolar como a necessidade de o aluno trabalhar para garantir o seu sustento ou o sustento familiar, a relação familiar, o desinteresse do próprio estudante e o ingresso do aluno na criminalidade são problemas que precisam do engajamento entre a escola e a família para que as devidas soluções sejam encontradas.

Segundo Costa (2019):

Ainda que seja necessária a intervenção do Estado para combater problemáticas sociais e a implementação de políticas públicas voltadas para a infância e juventude que cheguem até o melhoramento escolar do desenvolvimento dos alunos em vários aspectos, a escola pode e deve realizar trabalhos com o intuito de contribuir no enfrentamento das problemáticas supracitadas, quer seja por meio de projetos didáticos, gincanas, palestras. Contudo o objetivo é provocar nos alunos aprendizagem e medidas preventivas tanto da evasão quanto do uso de drogas, gravidez na adolescência, envolvimento com a criminalidade entre outros (COSTA, 2019, p. 6).

Em relação aos fatores externos à escola, no contexto da evasão escolar, compreendeu-se que, quando algum(a) aluno(a) evade-se da escola devido a estes fatores, a gestão da instituição de ensino precisa procurar sua família e trabalhar na busca pelo retorno dele(a) ao espaço escolar.

### **2.1.3 Consequências da evasão escolar**

Além do conceito e das causas da evasão escolar, é importante destacar suas consequências que podem estar relacionadas tanto ao próprio aluno quanto à sociedade da qual ele faz parte. A escola não se encontra separada da sociedade, isto é, ela está inserida na sociedade, logo o que nela acontece precisa ser refletido em prol de uma sociedade harmônica e valorizada pela educação que se dá nas escolas. O fenômeno da evasão escolar é um problema enfrentado tanto no contexto educacional quanto no contexto da vida em sociedade de modo geral.

Segundo Rocha e Löhr (2014):

A evasão escolar é um fenômeno que tira da escola milhares de alunos que poderão vir a se tornar os futuros excluídos da sociedade e do mercado de trabalho. No Brasil o abandono e a evasão escolar são importantes problemas enfrentados por gestores e educadores e, por conseguinte, pela sociedade (ROCHA e LÖHR, 2014, p. 1).

Durante as leituras sobre as consequências da evasão escolar, percebeu-se que as mesmas são um problema que a escola pode buscar evitar a partir de práticas de gestão que acolham os estudantes e dialoguem com a família na tentativa de evitar que estes estudantes evadam-se da escola. Percebeu-se, também, que estas consequências dizem respeito tanto ao contexto escolar quanto ao contexto do mercado de trabalho e da vida em sociedade de modo geral.

Na sequência, tem-se um quadro demonstrativo referente aos diferentes contextos de consequências da evasão escolar que foram encontrados durante a revisão da literatura desenvolvida neste trabalho de conclusão de curso.

**Quadro 2** – Diferentes contextos de consequências da evasão escolar

<b>Contexto Escolar</b>	<b>Contexto do Mercado de Trabalho</b>	<b>Contexto da Vida em Sociedade de Modo Geral</b>
Má formação educacional	Renda menor ao longo da vida	Menor empoderamento para a participação na vida comunitária e cívica
Baixa escolaridade	Exposição às atividades de risco	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Quanto a consequências no âmbito escolar (Quadro 2), foram destacadas as seguintes consequências: má formação educacional e baixa escolaridade. Independentemente dos motivos para que a evasão escolar aconteça, a vida educacional das pessoas que se evadem das escolas fica comprometida. As consequências da evasão escolar afetam diretamente tanto estas pessoas quanto a sociedade na qual elas estão inseridas.

Percebe-se que a má formação educacional é uma consequência que prejudica bastante o desenvolvimento da sociedade. A evasão escolar gera grande número de pessoas sem as condições necessárias à vida social; comprometendo sua vida pessoal, sua vida profissional e o exercício de sua cidadania. Consequentemente, tem-se menos pessoas aptas para o desenvolvimento de atividades que promovam o desenvolvimento da sociedade. Por isso, é importante trabalhar no combate à evasão escolar.

Rocha e Löhr (2014) afirmam ainda que:

Os sujeitos que por um motivo ou outro abandonam ou evadem-se da escola farão parte de um grande contingente de cidadãos com má formação educacional, com dificuldades de assumir questões fundamentais de uma vida em sociedade tanto na esfera pessoal, profissional ou no que tange à cidadania (ROCHA e LÖHR, 2014, p. 2).

Percebe-se, ainda, que a situação onde indivíduos apresentam baixa escolaridade é uma consequência da evasão escolar que compromete o exercício pleno de sua cidadania. Diante da complexidade da vida em sociedade, estas pessoas acabam usufruindo o que esta sociedade oferece de forma reduzida e/ou limitada em relação aos usufrutos das pessoas que persistem em seus estudos, conseguem concluir o Ensino Médio ou o Ensino Superior e atingem graus de escolaridade mais elevados.

Conforme Santos et al. (2021):

Um indivíduo com baixa escolaridade pode comprometer o discernimento de direitos e deveres, assim com dificultar a compreensão aspectos sociais. No âmbito profissional, as pessoas que não demandam de formação adequada tendem a ter maior dificuldade em se candidatar ou exercer cargos que necessitam conhecimentos específicos (SANTOS et al., 2021, p. 2).

Quanto a consequências no âmbito do mercado de trabalho e da vida em sociedade de um modo geral (Quadro 2), foram destacadas as seguintes consequências: renda menor ao longo da vida e exposição às atividades de risco e menor empoderamento para a participação na vida comunitária e cívica.

De acordo com Barros et al. (2021), tem-se, ainda, o acesso, a permanência e a conclusão da educação básica de qualidade altamente desiguais no Brasil; embora existam visíveis avanços obtidos por este país quanto à garantia do direito à educação de crianças e de jovens brasileiros(as) nas últimas décadas. Neste sentido, é importante enfatizar os impactos da evasão escolar quanto à violação de direitos presentes na sociedade brasileira.

De acordo, ainda, com Barros et al. (2021):

A violação de direitos consagrados pela nossa Constituição, expressa no número de jovens brasileiros(as) que não concluem a educação básica, tem consequências conhecidas pela literatura acadêmica: os jovens sem um diploma de ensino médio tendem a ter renda menor ao longo da vida, a estar mais expostos às atividades de risco e a ter menor empoderamento para a participação na vida comunitária e cívica. Em suma, formam um grupo particularmente vulnerável (BARROS et al., 2021, p. 9).

É importante enfatizar, também, que mesmo conseguindo entrar para o mercado de trabalho, as pessoas evadidas das escolas encontram obstáculos em relação às condições de trabalho. As consequências no contexto educacional expandem-se, no entanto, ao contexto do mercado de trabalho.

É importante enfatizar, ainda, que as pessoas evadidas das escolas acabam encontrando dificuldades em sua vida social de modo geral. Considerando, por exemplo, situações onde determinadas pessoas que não sabem ler são enganadas e têm prejuízos financeiros ao assinar documentos confiando no que outras pessoas falam; vê-se claramente que determinados conhecimentos adquiridos na escola fazem falta na vida destas pessoas.

Compreendeu-se, no entanto, que a partir do conhecimento das causas e consequências da evasão escolar, percebe-se que os professores em parceria com todos que fazem parte da escola podem planejar atividades que contribuam para a satisfação dos alunos e sua conseqüente permanência na escola durante o tempo que for necessário à sua formação para a vida adulta em sociedade. Caso seja necessário, pode-se buscar o apoio das famílias; visando sua contribuição para um ambiente mais aconchegante e familiar nas escolas.

#### **2.1.4 Estratégias de enfrentamento à evasão escolar**

Além de enfatizar o conceito de evasão escolar, os agentes responsáveis por esta evasão e determinadas consequências; é importante destacar, também, estratégias de enfrentamento a este fenômeno tanto no contexto escolar e quanto no contexto governamental. Acredita-se que os conhecimentos sobre os diferentes sujeitos e sobre os diferentes fatores internos e externos que causam a evasão escolar, contribuem para a formulação e para a aplicação de políticas públicas educacionais com a devida precisão dos resultados esperados.

Conforme Souza et al. (2021):

Falar de evasão escolar é, entre outros aspectos, falar de tudo aquilo que a ocasiona, sejam fatores escolares, sejam extraescolares. É também pensar em estratégias de enfrentamento considerando os fatores implicados: a escola e seu contexto, a faixa etária dos/as discentes, o próprio sujeito que evade (personalidade, resiliência, história de vida etc.), suas relações familiares (apoio, segurança, afeto, orientação etc.), nas políticas de governo ou ausência delas, enfim, é pensar em fatores e caminhos plausíveis de enfrentamento ao lume dessa diversidade fatorial e de sujeitos (SOUZA et al., 2021, p. 244).

Quanto ao contexto escolar, é importante enfatizar as práticas de gestão escolar voltadas para a gestão da aprendizagem. No combate direto ao fenômeno da evasão escolar, acredita-se que gestores(as) escolares podem contribuir tanto para evitar casos de evasão escolar quanto para auxiliar as famílias na busca por soluções para retorno de estudantes evadidos(as). Acredita-se, inclusive, que o combate à evasão escolar no âmbito escolar pode ser desenvolvido em parceria com a comunidade escolar; bem como, com órgãos governamentais.

Na sequência, tem-se um quadro demonstrativo referente a diferentes estratégias de enfrentamento à evasão escolar no contexto escolar que foram

estruturadas com base nas leituras feitas sobre esta temática durante a revisão da literatura desenvolvida neste trabalho de conclusão de curso.

**Quadro 3** – Estratégias de enfrentamento à evasão escolar no contexto escolar

<b>Fator determinante</b>	<b>Estratégia</b>
Metodologias inadequadas	Gestão eficiente das práticas pedagógicas no contexto da EJA
Vulnerabilidade social	Estratégias de enfrentamento à evasão escolar de crianças e adolescentes junto às famílias acompanhadas pelo CRAS
Dificuldades de acesso às escolas	Estratégias de enfrentamento à evasão escolar por meio das Tecnologias Digitais.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

No quadro 3, conforme Oliveira e Pereira (2021), enfatiza-se estratégias de combate à evasão escolar referentes à eficiência das práticas pedagógicas no contexto da Educação de Jovens e Adultos – EJA; considerando, neste caso, que gestores(as) escolares precisam refletir como as práticas pedagógicas estão sendo desenvolvidas nas instituições de ensino.

Enfatiza-se, também, conforme Costa et al. (2019), estratégias de combate à evasão escolar junto às famílias acompanhadas pelo Centro de Referência de Assistência Social - CRAS. Acredita-se que as pessoas que se encontram em condições de vulnerabilidade social são fortes candidatas a evadirem-se das escolas, por isso é importante que haja esta parceria entre a escola e o CRAS.

Enfatiza-se, ainda, conforme Souza et al. (2021), estratégias de combate à evasão escolar por meio da utilização das tecnologias digitais que podem ser uma alternativa para situações onde as pessoas encontram dificuldades para acessar as instituições de ensino localizadas distantes de suas residências.

Quanto ao contexto governamental, é importante destacar exemplos de políticas públicas educacionais desenvolvidas em anos anteriores a 2022 que podem ser exemplos de ações a serem desenvolvidas e aplicadas futuramente nas esferas municipal, estadual e federal. Sendo que gestores(as) escolares, com base no que é proposto nas ações governamentais, podem atuar na busca por melhores resultados em suas ações de enfrentamento a este fenômeno no contexto escolar.

Na sequência, tem-se um quadro demonstrativo referente a diferentes estratégias de enfrentamento à evasão escolar no contexto governamental que foram estruturadas com base nas leituras feitas sobre esta temática durante a revisão da literatura desenvolvida neste trabalho de conclusão de curso.

**Quadro 4** – Estratégias de enfrentamento à evasão escolar no contexto governamental

<b>Fator determinante</b>	<b>Política pública</b>
Acesso limitado	Programa Caminho da Escola Centro de Mídias da Educação do Amazonas
Gravidez e maternidade na adolescência	Programa Saúde na Escola (PSE)
Pobreza	Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)
Atividades Ilegais	Núcleos de Educação e Prevenção (NEPRE)

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

No quadro 4, são apresentados alguns fatores determinantes e alguns exemplos de políticas públicas para enfrentamento à evasão escolar baseados em estudo publicado por GESTA (2017). São exemplos de melhores práticas a nível nacional para combater as principais causas do abandono e evasão identificadas num estudo, “intitulado Políticas públicas para redução do abandono e evasão escolar de jovens”, que foi publicado em 2017 pelo Instituto Ayrton Senna em parceria com a Fundação Brava, o Instituto Unibanco e o Insper.

Entendeu-se, no entanto, que o(a) gestor(a) escolar atua, principalmente, como intermediário(a) no processo de resolução de questões relacionadas à evasão escolar. Neste caso, não lhe compete solucionar obrigatoriamente estas questões; sendo que seu trabalho é pautado no diálogo com vistas a encontrar as devidas soluções. Este enfrentamento no âmbito escolar acontece, principalmente, através de ações preventivas. Caso estas soluções não sejam encontradas no âmbito escolar, precisam ser encaminhadas aos órgãos governamentais competentes.

## **2.2 Evasão escolar no contexto do direito à educação**

Nesta subseção, foram reunidas informações sobre o direito à educação; na busca por compreender a importância da conscientização dos(as) cidadãos(ãs) no

enfrentamento à evasão escolar. Acredita-se, neste trabalho de conclusão de curso, que tanto as pessoas que trabalham nas escolas quanto os(as) estudantes e seus familiares precisam compreender a importância do direito à educação; bem como, que, na relação escola-família, a consciência deste direito por ambas as instituições contribui para um ambiente de ajuda mútua no enfrentamento à evasão escolar.

### **2.2.1 Legislação educacional**

Na busca por respostas relacionadas para possíveis soluções a serem encontradas pela gestão da escola ou pela gestão governamental no contexto da evasão escolar, fez-se necessário destacar algumas leis como a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 – CF (1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996) e a Lei do Plano Nacional de Educação 2014-2024 – PNE (2014).

Quanto à CF (1988), é importante enfatizar a colaboração da sociedade brasileira referente à educação no Brasil. Diante de casos de evasão escolar, os(as) gestores(as) escolares e governamentais precisam conhecer tanto quais são os direitos dos(as) estudantes em termos de educação quanto quais são os seus próprios deveres em termos de educação. Eles(as) precisam, ainda, da colaboração da sociedade em suas decisões referentes a casos de evasão escolar de tal modo que ambas as partes sejam beneficiadas.

Segundo a Constituição da República Federativa do Brasil (1988):

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Quanto ao ECA (1990), é importante enfatizar a efetivação dos direitos referentes à educação. Não basta que os(as) estudantes estejam matriculados(as) nas escolas, para que o direito à educação esteja garantido. Acredita-se que, neste caso, mesmo matriculados(as), estes(as) estudantes precisam ter uma educação de qualidade. Acredita-se, inclusive, que quaisquer pessoas e/ou instituições da sociedade podem cobrar a garantia de uma educação de qualidade nas escolas; contribuindo, no entanto, com o enfrentamento à evasão escolar.

Conforme o ECA (1990):

Art. 4º, caput, Lei n. 8069/1990, É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (ECA, 1990, s.d).

Quanto à LDB (1996), é importante enfatizar os princípios de liberdade e os ideais de solidariedade humana. Sendo que as práticas de gestão escolar e de gestão governamental no contexto educacional precisam ser desenvolvidas de acordo com a finalidade da educação numa perspectiva de olhar humano e apoio aos(as) estudantes. Acredita-se que, desta forma, contribui-se significativamente para que os(as) estudantes não desejem evadir-se das escolas.

Conforme, ainda, a LDB (1996):

Art. 2º, A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (LDBEN, 1996, s.d).

Quanto ao PNE 2014-2024, é importante destacar a garantia do direito à educação e a aprendizagem significativa no contexto da educação de qualidade. De acordo com o INEP (2015, p. 9), a garantia do direito à educação requer que ela seja capaz de transformar a vida das pessoas; sendo que essas possam ser capazes de fazer modificações de forma positiva na sociedade em que vivem.

Segundo Codes et al. (2017):

O objetivo de um plano nacional de educação é sempre prover educação de qualidade para todos os cidadãos. Se, atentos a isso, fizermos uma leitura do PNE 2014, fica evidente que sua estruturação segue exatamente essa máxima, que se encontra plasmada na organização de suas vinte metas. Elas sistematizam um conjunto de fatores considerados importantes para a oferta de uma educação de qualidade no país, além de estabelecerem patamares desejados de atendimento à população, tendo em vista o período de vigência do plano (CODES et al., 2017, p. 10).

Compreendeu-se, pois, que os conhecimentos sobre a legislação educacional dão suporte aos(as) gestores(as) escolares no contexto da garantia do direito à educação. São conhecimentos, inclusive, que precisam estar à disposição de toda sociedade. Desta forma, tem-se melhores condições para a oferta de uma educação de qualidade e para atuar no enfrentamento à evasão escolar.

### **2.2.2 Apoio interno e externo à escola**

Entende-se, neste trabalho de conclusão de curso, que os(as) gestores(as) escolares têm a possibilidade de buscar tanto apoio interno quanto apoio externo ao espaço escolar na busca por soluções referentes à evasão escolar. Este apoio interno diz respeito a todas as possibilidades que estes profissionais têm para resolver as questões dentro da escola, enquanto que este apoio externo diz respeito a quaisquer pessoas e/ou instituições que se encontram fora da escola.

Quanto ao apoio interno na busca por soluções em relação à evasão escolar; verificou-se, nesta revisão da literatura, que existe o Conselho Escolar - CE que atua no contexto da gestão escolar democrática e participativa. Neste caso, a gestão da escola, pode reunir-se e consultar as pessoas que fazem parte do Conselho Escolar na busca pelas devidas soluções referentes a casos de evasão escolar. Tem-se, no entanto, a busca por soluções com as devidas condições para o exercício da cidadania por parte das pessoas envolvidas com o Conselho Escolar.

Conforme Ramos (2014):

Dentre as finalidades da educação torna-se fundamental resguardar o processo de democratização da escola, o qual não envolve apenas o acesso da população à educação formal, mas também a garantia de condições adequadas para a apropriação dos conhecimentos, o desenvolvimento de competências e condições para o exercício da cidadania (RAMOS, 2014, p. 17).

Acredita-se que, a partir da união de esforços na relação escola-família em parceria com o Conselho Escolar, as soluções de casos de evasão escolar são encontradas, de forma colaborativa, com maior probabilidade de eficácia nos resultados positivos. Assim, otimiza-se tempo para que os(as) gestores escolares dediquem-se a outras atividades tão importantes quanto aquelas desenvolvidas nas buscas por soluções referentes a questões de evasão escolar. Todos(as), no entanto, podem e devem participar no enfrentamento a este fenômeno.

Segundo Silva, J. (2017):

A gestão democrática é contrária a concepção de autoritarismo, pois se expande para uma visão democrática, a fim de estimular os integrantes a terem a oportunidade de expressar suas habilidades e lideranças. Portanto, todos devem participar independente de onde se enquadra no organograma e/ou segmento da escola (SILVA, J. 2017, p. 3).

É importante salientar que além do Conselho Escolar, os(as) gestores(as) escolares têm suas equipes que podem atuar, também, com base em princípios de gestão democrática e participativa, que podem auxiliá-los(as) em momentos de tomadas de decisões sem que haja a necessidade de acionar este Conselho Escolar. Neste caso, acredita-se que o Conselho Escolar precisa ser acionado apenas em situações onde o(a) gestor(a) estiver diante de situações mais complexas que aquelas desenvolvidas no cotidiano escolar.

Quanto aos órgãos/instituições que a escola pode encontrar apoio externo na busca por soluções em relação à evasão escolar; verificou-se, nesta revisão da literatura, que existe o Conselho Tutelar - CT que atua no contexto do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA na busca pela garantia dos direitos de crianças e adolescentes. Os Conselhos Tutelares são órgãos que foram criados a partir da aprovação do ECA e foram resultantes de políticas públicas de assistência e proteção à criança e ao adolescente implementadas pelos municípios brasileiros.

Conforme Pase et al. (2020):

Com a aprovação do ECA, os municípios tornaram-se atores centrais na implementação de políticas públicas de assistência e proteção à criança e ao adolescente. Em razão disso, os criaram os Conselhos Tutelares, órgão responsável pela fiscalização e articulação dentro de uma rede de políticas públicas visando à proteção dos direitos da infância e juventude (PASE et al., 2020, p. 2).

É importante, no entanto, que todo(a) gestor(a) escolar saiba como a escola relaciona-se com o Conselho Tutelar, ou seja, quando a escola precisa manter contato com o Conselho Tutelar. Acontece que, no contexto do enfrentamento à evasão escolar, facilita-se as ações em prol tanto da busca por evitar casos de evasão quanto da busca pelo retorno de estudantes evadidos(as) à escola.

De acordo com o ECA (1990):

Art. 56, Os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de: I - maus-tratos envolvendo seus alunos; II - reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares; III - elevados níveis de repetência (ECA, 1990, s.d).

É importante saber, também, como o Conselho Tutelar relaciona-se com a escola, ou seja, qual é o papel do Conselho Tutelar no âmbito escolar. No caso de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, por exemplo; a gestão da escola, ao ter conhecimento desta situação, pode encaminhar esta

situação ao Conselho Tutelar que atuará junto a outros profissionais competentes na busca pela devida solução de casos que lhes são encaminhados.

Segundo Andrade Neto (2015):

É necessário entender que o Conselho Tutelar é um órgão não jurisdicional, portanto não tem competência para impor sanções ou imputar qualquer tipo de pena a quem infringe a lei, cabendo ao mesmo a fiscalização dos direitos existentes no ECA. Quanto a ser um órgão não jurisdicional, não cabe ao Conselho Tutelar a função de aplicar sanção punitiva. Ele irá proteger e se encarregar de encaminhar crianças e adolescentes que não estejam sendo atendidos em seus direitos fundamentais a programas comunitários que supram as falhas de atendimento desses direitos (ANDRADE NETO, 2015, p. 7).

Durante as leituras sobre evasão escolar no contexto do direito à educação, observou-se que a relação entre a Escola e o Conselho Tutelar precisa ser bastante sólida, desenvolvida numa perspectiva de relação em parceria, na busca pelos melhores resultados em termos de direito à educação. Neste sentido, acredita-se que tanto a Escola quanto o Conselho Tutelar precisam atuar na busca da efetiva parceria com a referida relação de solidez no enfrentamento à evasão escolar.

Conforme Costa (2017):

Para uma relação eficiente com o Conselho Tutelar e Escola, os gestores precisam informar sobre as faltas consecutivas de seus alunos, evasão ou suspeitas de violências e definir com os conselheiros prazos para resolver os casos, convidar os conselheiros a fazer palestras, participar de reuniões e conhecer o projeto político - pedagógico da Escola, procurar saber sobre o andamento do processo por telefone ou indo pessoalmente à sede do conselho, cobrar as instâncias locais se o órgão não tiver condições de trabalhar por falta de estrutura ou recursos humanos, acionar a Procuradoria do Município ou, em último caso, o Ministério Público quando há omissão do órgão (COSTA, 2017, p. 17).

No contexto da relação escola-família referente ao enfrentamento à evasão escolar, acredita-se que a gestão da escola precisa saber quando é necessário buscar o apoio de outros órgãos/instituições; bem como, quais são os procedimentos a serem adotados nestas situações. Neste sentido, conforme o ECA (1990), art. 56, quando estiverem “esgotados os recursos escolares” o Conselho Tutelar precisa ser comunicado sobre casos de evasão escolar.

Neste sentido, acredita-se que o(a) gestor(a) escolar, atuando por meio da gestão democrática e participativa, caminha rumo aos resultados esperados de uma educação de qualidade. É importante, inclusive, que cada participante desta gestão

saiba desempenhar o seu papel e contribua para o sucesso de todos(as). Neste sentido, acredita-se que o apoio externo através do Conselho Tutelar pode contribuir significativamente no enfrentamento à evasão escolar.

### **2.3 Evasão escolar no contexto da relação escola-família**

Nesta subseção, foram reunidas informações sobre o papel da escola e sobre o papel da família; na busca por compreender a importância da relação escola-família no enfrentamento à evasão escolar. Acredita-se que, no contexto da gestão escolar democrática e participativa, esta relação contribui tanto para evitar casos de evasão escolar quanto para aumentar as chances de resultados positivos na busca pelo retorno de estudantes evadidos(as) às instituições de ensino.

O desenvolvimento da relação escola-família possui diferentes finalidades, dentre as quais, acredita-se que haja aquela de evitar casos de evasão escolar numa perspectiva de gestão escolar democrática. Sendo que, em relação a casos de evasão escolar já ocorridos, ambas as partes podem unir forças para que aconteça o retorno dos(as) estudantes ao espaço escolar da melhor forma possível.

De acordo, ainda, com Oliveira e Mariotini (2016):

A instituição escolar, como complementar do processo educativo, é o espaço social e participativo que envolve não somente os alunos, mas também a família e a comunidade. Envolver os pais na participação da escola é de suma importância para que cada um possa compreender suas funções (OLIVEIRA e MARIOTINI, 2016, p. 4).

Na relação escola-família o(a) gestor(a) escolar precisa saber lidar, primeiramente, com a equipe da qual faz parte e lidera. Assim, encontra-se em condições satisfatória para manter uma relação sólida com as famílias dos(as) estudantes. Além de liderar sua equipe escolar, precisa saber compartilhar esta liderança com cada família que lhe procura para resolver questões que envolvem o processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar.

Conforme Luz (2009):

Um Gestor de pessoas na escola deve mais que recrutar, selecionar o melhor funcionário, treiná-lo e avaliá-lo. Deve ter habilidade de conhecer esse funcionário, para motivá-lo e mais do que isso, adquirir autoridade para influenciá-lo na realização do projeto escolar. E isso se dá através de uma gestão democrática e participativa (LUZ, 2009, p. 42).

Na sequência, são feitos alguns apontamentos sobre o papel da escola e sobre o papel da família. Espera-se que, a partir do entendimento do papel tanto da escola quanto da família, possa-se compreender mais profundamente a importância do trabalho conjunto entre estas instituições no enfrentamento à evasão escolar.

### **2.3.1 Papel da escola**

Aqui, buscou-se refletir sobre o papel da escola na relação escola-família no enfrentamento à evasão escolar, considerando as diferentes práticas de gestão que podem ser desenvolvidas no ambiente escolar. Especificamente, no âmbito da gestão escolar, buscou-se reunir informações sobre gestão das relações interpessoais e gestão da aprendizagem.

Na atualidade, no âmbito acadêmico, discute-se bastante a respeito da aprendizagem significativa. Neste sentido, acredita-se que o(a) professor(a) precisa atuar em sala de aula de acordo com a realidade de seus(suas) alunos(as); refletindo, sempre, em relação ao ato de ensinar. Sendo que as escolas podem adequar-se às novas realidades, em termos de melhorias, propostas em estudos e pesquisas desenvolvidas por profissionais ligados à educação.

Segundo Klausen (2017):

Ensinar não significa, simplesmente, ir para uma sala de aula transmitir conhecimentos, mas é também um meio de organizar as atividades para que a criança aprenda e produza conhecimentos. O ensino é caracterizado como um processo que envolve a organização do professor. É um processo de caráter sistemático, intencional e flexível, visando à obtenção de determinados resultados (conhecimentos, habilidades intelectuais e psicomotoras, atitudes, etc.) Ao professor compete preparar, dirigir, acompanhar e avaliar o processo de ensino tendo em vista estimular e suscitar atividade própria das crianças para uma aprendizagem significativa (KLAUSEN, 2017, p. 6).

As pessoas responsáveis pela gestão das escolas precisam saber qual é a realidade de seus(suas) alunos(as), dialogando com eles(as) e/ou mantendo contato com as família(s) deles(as) sempre que for necessário. Assim, pode compreender o porquê de determinadas pessoas evadirem-se destas instituições de ensino. Neste sentido, faz-se necessário que os(as) gestores(as) escolares busquem atender às expectativas dos(as) estudantes e promovam investimentos na busca por escolas cada vez mais comprometidas com a educação de qualidade.

Conforme Moretto (2022):

Temos em vista que o currículo e a formação dos professores não são a nossa única preocupação para o desenvolvimento integral dos alunos, a democratização mesmo que muitos acreditem que ela exista, é uma realidade que ainda não vemos, a condição social de alunos de classe baixa, muitas vezes não permitem que os mesmos vejam sentido na escola, por mais que as intenções de uma instituição e de seus funcionários sejam buscar o melhor, o cotidiano de cada aluno deve ser considerado (MORETTO, 2022, p. 3).

No contexto do enfrentamento à evasão escolar, acredita-se que o papel da escola é manter um ambiente favorável à convivência e à aprendizagem na escola; bem como, dialogar com a família, a fim de saber quais são as necessidades dos(as) estudantes no ambiente familiar. Assim, a escola pode avaliar suas atividades e/ou refletir sobre novas estratégias referentes a uma escola que atenda aos anseios das famílias e de toda comunidade escolar.

### **2.3.2 Papel da família**

Aqui, buscou-se refletir sobre o papel da família na relação escola-família no enfrentamento à evasão escolar, considerando as diferentes formas de suporte familiar que podem ser desenvolvidas no ambiente familiar. Especificamente, no âmbito do apoio no processo de aprendizagem, buscou-se reunir informações sobre a relação da família com os(as) estudantes e sobre a relação que esta família precisa manter com a escola. Assim, espera-se compreender qual é, realmente, o papel da família; diferenciando-o do papel da escola.

De acordo com Oliveira e Mariotini (2016):

A sociedade observa a família como a principal transmissora de valores e dos princípios educativos, confiando o ensino e o complemento educacional as instituições escolares. Como célula viva da sociedade, as regras, os valores e os princípios de formação do sujeito são confiados primeiramente à família complementada pela ação social da escola (OLIVEIRA e MARIOTINI, 2016, p. 2).

Nesta revisão da literatura, verificou-se que a família é bastante importante para a construção do desenvolvimento do(a) estudante. Sendo assim, é importante que as famílias exerçam efetivamente seu papel educacional no âmbito familiar, a fim de que os(as) estudantes obtenham resultados satisfatórios na escola e estejam motivados(as) para continuarem seus estudos escolares.

Segundo Crepaldi (2017):

A família representa o alicerce para que o indivíduo construa uma boa estrutura social, pois é dentro do espaço familiar que a criança determina os primeiros relacionamentos, que depois abrangerá a escola e por fim a sociedade. Por isso, a participação da família na vida da criança é de suma importância, é ela que servirá de modelo de relacionamentos para que, mais tarde, ela se relacione com outras pessoas (CREPALDI, 2017, p. 6).

É importante que a família mantenha contato com a escola, sempre que for possível, a fim de saber como anda o processo de ensino e aprendizagem da criança. Desta forma, poderá gerenciar o processo educacional da criança numa perspectiva de integralidade entre as atividades desenvolvidas na escola e em casa; considera-se, pois, que o processo de aprendizagem precisa acontecer concomitantemente em ambos os espaços supracitados.

Segundo, ainda, Crepaldi (2017):

A participação dos pais na vida da criança é essencial, e quando se estende até a escola, torna-se o processo de aprendizagem uma extensão daquilo que se iniciou em seu convívio familiar. Com essa participação dos pais no processo de ensino aprendizagem, a criança fica mais confiante, uma vez que percebe que todos se interessam por ela, e também porque passam a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos que ela tem (CREPALDI, 2017, p. 6).

No contexto do enfrentamento à evasão escolar, acredita-se que o papel da família é acompanhar as relações interpessoais e o processo de ensino-aprendizagem do(a) estudante, dialogando sempre com a gestão da escola e/ou, até mesmo, com quaisquer outras pessoas da comunidade escolar. Quanto às relações interpessoais, sabe-se que podem contribuir ou atrapalhar o processo de ensino-aprendizagem. Quanto ao ensino e ao aprendizado escolar, embora não seja de sua responsabilidade, a família precisa saber como este processo acontece.

### 3 METODOLOGIA

Este trabalho de conclusão de curso foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa com a temática da evasão escolar. Depois da escolha do tema, fez-se a escolha do *lócus* da pesquisa, passou-se à investigação do tema na REPOD através das leituras dos trabalhos encontrados. Na sequência, passou-se ao tratamento, à análise e à interpretação dos dados. E, finalmente, passou-se à redação do trabalho final.

A fim de facilitar o processo de desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso, buscou-se executar o projeto de pesquisa conforme foi pensado e estruturado. Conseqüentemente, de maneira relativamente simples, foi possível desenvolver a pesquisa por meio de análise qualitativa e atingir os objetivos esperados de modo bastante satisfatório.

Segundo Gil (2002):

A análise qualitativa é menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples. A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma seqüência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório (GIL, 2002, p. 133).

Considerando os diversos fatores que envolvem a análise qualitativa, enfatizados por Gil (2002); buscou-se, também, fazer a redução dos dados de interesse referentes à investigação na REPOD, sua categorização e sua interpretação com a posterior redação deste trabalho de conclusão de curso. Seguem-se, no entanto, informações sobre o *lócus* da pesquisa e sobre os procedimentos metodológicos.

#### 3.1 *Lócus* da pesquisa bibliográfica

O *lócus* desta pesquisa foi a REPOD. Escolheu-se esta revista devido à proximidade de proposta da linha de pesquisa; sendo que a linha de pesquisa deste trabalho de conclusão de curso é “Gestão Educacional” e a linha de pesquisa da supracitada revista é “Estado, Políticas e Gestão em Educação”.

Existem publicações nesta revista desde o ano de 2012 num total de 29 volumes; porém, durante esta pesquisa, foram investigados trabalhos publicados sobre evasão escolar nesta revista nos anos de 2017, 2020, 2021 e 2022. O primeiro volume foi publicado em 30/07/2012 e o mais recente em 13/07/2022.

A REPOD é uma revista eletrônica com periodicidade quadrimestral com vínculo à linha de pesquisa “Estado, Políticas e Gestão em Educação” do programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia que está localizada no estado de Minas Gerais (REPOD, 2022).

Uberlândia é uma cidade do estado de Minas Gerais onde população estimada para 2021, conforme Censo de 2010, era de 706.597 pessoas. Seu Produto Interno Bruto - PIB per capita em 2019 era de R\$ 54.430,68 (Figura 1) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM em 2010 de 0,789. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 98% (Figura 2), o IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental da rede pública em 2019 era de 6,3, o IDEB – Anos finais do ensino fundamental da rede pública em 2019 era de 4,8 (IBGE, 2022).

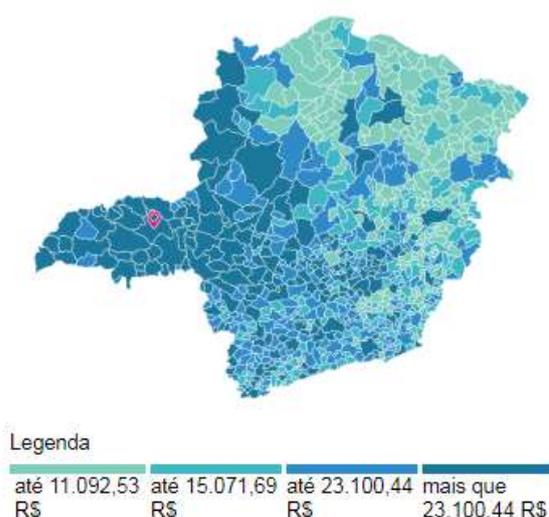


Figura 1: PIB per capita [2019]  
Fonte: IBGE, 2022.

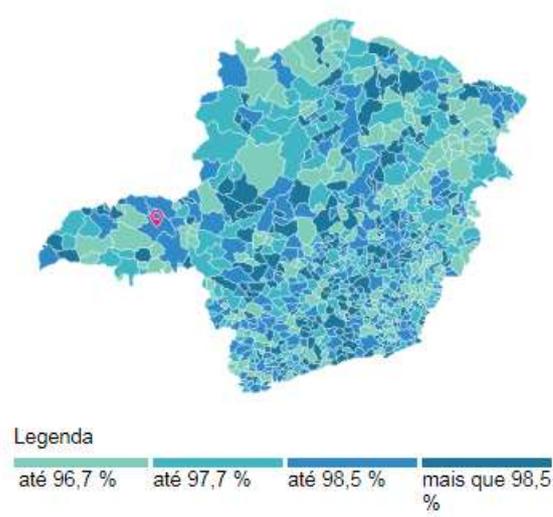


Figura 2: Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade  
Fonte: IBGE, 2022.

Além do vínculo da revista com o programa de Pós-Graduação em Educação, que tem o Conceito CAPES 5; ela congrega as discussões do GT05 da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - Anped, o qual diz respeito ao Estado e à Política Educacional.

### 3.2 Procedimentos metodológicos

No site da revista, foi-se no espaço de busca e digitou-se a expressão “evasão escolar”. Em seguida, sem utilizar filtros, clicou-se em “Buscar”. Foram encontrados 6 (seis) resultados. Também fez a busca com utilizando o descritor “desistência escolar”. Quando se fez a busca apenas com a palavra “evasão”, encontrou-se mais 1(um) trabalho. Estes resultados foram organizados num quadro e, em seguida, foram feitas as devidas discussões.

As discussões, no entanto, foram organizadas em três subseções, conforme segue nos próximos parágrafos:

Na primeira subseção, fez-se a caracterização dos estudos na Revista Educação e Políticas em Debate. Foram caracterizados(as) quantidade de publicações na revista, levantamento de trabalhos que falam sobre evasão escolar, etapas da educação básica, ensino técnico e ensino superior, sujeito da pesquisa, tipo de pesquisa e levantamento dos estados brasileiros referidos nos trabalhos.

Na segunda subseção, foram identificados os assuntos discutidos sobre evasão escolar. Foram identificados os seguintes assuntos: conceito de evasão escolar, agentes responsáveis pela evasão escolar, causas da evasão escolar, consequências da evasão escolar, relação escola-família e legislação educacional.

Na terceira subseção, foram analisados, a partir das pesquisas encontradas, quais são os limites e as possibilidades da evasão escolar, ou seja, que assuntos poderiam ter sido discutidos nos trabalhos encontrados e o que os(as) autores(as) apontam como sugestões para o combate à evasão escolar.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção encontra-se subdividida em três subseções: Caracterização dos estudos na Revista Educação e Políticas em Debate que abordam a temática de evasão escolar, Identificação dos assuntos discutidos sobre evasão escolar e Análise dos limites e das possibilidades nos estudos sobre evasão escolar. Em cada subseção, foram apresentados resultados da pesquisa e buscou-se responder a cada um dos objetivos específicos deste trabalho de conclusão de curso.

Na sequência, são apresentados os resultados da pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa; bem como são feitas as discussões sobre a investigação realizada na Revista Educação e Políticas em Debate quanto a Evasão Escolar. Para tanto, na próxima subseção, responderemos ao primeiro objetivo específico deste estudo, a saber: - Caracterizar os estudos na Revista Educação e Políticas em Debate que abordam a temática de evasão escolar.

### 4.1 Caracterização dos estudos na Revista Educação e Políticas em Debate que abordam a temática de evasão escolar

Nesta subseção, fez a caracterização dos estudos com base nos seguintes aspectos: quantidades de publicações de trabalhos na revista entre julho de 2017 e julho de 2022; levantamento de trabalhos que falam sobre evasão escolar; etapas da educação básica, do ensino técnico e do ensino superior; sujeitos da pesquisa; tipos de pesquisas e levantamento dos estados brasileiros referidos nos trabalhos.

Na sequência, tem-se uma tabela demonstrativa referente às quantidades de trabalhos publicados tanto sobre temas no geral quanto sobre evasão escolar na Revista Educação e Políticas em Debate.

**Tabela 1** – Quantidades de trabalhos publicados

<b>Ano</b>	<b>Quantidade de Publicações sobre Temas no Geral</b>	<b>Quantidade de Publicações sobre Evasão Escolar</b>
2017	24	2
2020	50	1
2021	73	3
2022	64	1

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Nesta tabela 1, vê-se que as publicações sobre evasão escolar nesta revista não foram feitas em todos os anos seguidamente. Durante os anos de 2017, 2020, 2021 e 2022 foram publicados 211 trabalhos nesta revista. Destes trabalhos, 7(sete) faziam menção à evasão escolar que representam aproximadamente 3,32% da quantidade de publicações sobre temas no geral.

Na sequência, tem-se uma tabela demonstrativa referente às quantidades de volumes publicados tanto sobre temas no geral quanto sobre evasão escolar na Revista Educação e Políticas em Debate.

**Tabela 2 – Quantidades de volumes publicados**

<b>Ano</b>	<b>Quantidade de Volumes sobre Temas no Geral</b>	<b>Quantidade de Volumes sobre Evasão Escolar</b>
2017	3	1
2020	4	1
2021	3	2
2022	3	1

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Percebe-se que, conforme tabela 2, a temática da evasão escolar não está presente em todos os volumes de cada ano. Neste caso, apesar de não haver publicações sobre esta temática em anos subsequentes, tem-se ao menos 1(uma) publicação em pelo menos 1(um) dos volumes publicados nesta revista a cada ano considerado neste trabalho de conclusão de curso.

Visualizando-se as tabelas 1 e 2, tem-se uma visão geral do quantitativo de volumes e trabalhos publicados na revista tanto sobre temas em geral quanto sobre evasão escolar. Assim, tem-se ideia do quanto as pessoas têm interesse em publicações sobre esta temática; bem como, do quanto esta temática ainda poderá ser explorada com novas publicações.

Na sequência, tem-se um quadro demonstrativo referente ao levantamento de trabalhos publicados sobre a temática da evasão escolar na Revista Educação e Políticas em Debate.

**Quadro 5** – Levantamento de trabalhos que falam sobre evasão escolar

	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Autor(a)</b>
<b>T1</b>	2017	<u>Evasão escolar no ensino médio sob a perspectiva dos docentes</u>	Bernarda Elane Madureira Lopes
<b>T2</b>	2017	<u>Entrevista com Eliza Bartolozzi Ferreira</u>	Maria Vieira Silva
<b>T3</b>	2020	<u>Escola de Tempo Integral e Juventude: a experiência da cidade de Governador Valadares-MG / Full Time School and Youth: the experience of the city of Governador Valadares-MG</u>	Marcus Vinícius Fonseca, Roosvany Beltrame Rocha
<b>T4</b>	2021	<u>Dados educacionais com foco na evasão escolar: diagnóstico e desafios para o IFNMG - Campus Avançado Porteirinha</u>	Wilney Fernando Silva, Lidinei Santos Costa, Dieny Eduarda Santos dos Anjos
<b>T5</b>	2021	<u>Política educacional e o direito à educação: estudo da efetivação na rede pública municipal</u>	Delyana Santana de Britto Marinho, Gabriela Sousa Rêgo Pimentel
<b>T6</b>	2021	<u>Sistema de cotas no ensino superior: uma análise sobre ingresso e evasão</u>	Ligia Viana Andrade, Regianne Ferreira da Silva, Regina Márcia Ferreira Silva
<b>T7</b>	2022	<u>A migração para o ensino público: uma análise do direito à educação no Paraná em tempos de pandemia de Covid-19</u>	Mariel Mayer Pilarski, Ana Paula Myszczyk, Victor Hugo Pereira, Hilda Alberton de Carvalho

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Conforme pode ser visualizado no quadro 5, foram encontrados 4 (quatro) trabalhos (T1, T3, T4 e T6) que falam especificamente sobre evasão escolar e 3 (três) trabalhos que apenas comentam sobre este tema. A maioria deles tem autoria conjunta e são trabalhos publicados tanto por homens quanto por mulheres num total de 16(dezesseis) pessoas.

Fazendo a leitura destes trabalhos, observou-se que a minoria deles tem a palavra evasão no título, a minoria tem a expressão evasão escolar presente em palavras-chave e a maioria tem a expressão evasão escolar presente no resumo.

Observou-se estes detalhes com o intuito de evidenciar o quanto a presença destas palavras nestes lugares específicos das publicações podem facilitar as buscas por trabalhos com a temática de interesse das pessoas.

Na sequência, tem-se um quadro demonstrativo referente às etapas da educação que são contempladas com trabalhos publicados sobre evasão escolar na Revista Educação e Políticas em Debate.

**Quadro 6** – Etapa da Educação Básica, Ensino Técnico ou Ensino Superior

	T1	T2	T3	T4	T5	T6	T7
<b>Educação Infantil</b>			X		x		
<b>Ensino Fundamental I</b>			X		x		
<b>Ensino Fundamental II</b>			X		x		
<b>Ensino Médio</b>	x	x			x		
<b>Ensino Técnico</b>				x			
<b>Ensino Superior</b>				x		x	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

No quadro 6, pode-se ver que todos os níveis da educação brasileira são contemplados com discussões sobre evasão escolar. Esta caracterização sobre estes níveis ajuda compreender quais deles são mais discutidos e quais assuntos são abordados sobre cada um deles com maior ou menor frequência; bem como, quais destes níveis e assuntos precisam de novas discussões e novas pesquisas.

Na sequência, tem-se um quadro demonstrativo referente aos sujeitos das pesquisas realizadas nos trabalhos publicados sobre evasão escolar na Revista Educação e Políticas em Debate.

**Quadro 7** – Sujeito da Pesquisa

	T1	T2	T3	T4	T5	T6	T7
<b>Estudante</b>			x	x		x	x
<b>Professor</b>	x						
<b>Família</b>							
<b>Escola</b>					x		

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

De acordo com o quadro 7, vê-se que existem pesquisas onde são ouvidos tanto alunos quanto professores; sendo que, nesta pesquisa, verificou-se que a

maioria dos artigos contemplam os alunos. Através deste quadro, é possível visualizar que sujeitos foram mais ou menos ouvidos nas pesquisas; sendo que, na busca por mais precisão nos resultados, o(a) pesquisador(a) pode buscar ouvir um pouco mais sobre aqueles sujeitos menos ouvidos.

Acredita-se, neste trabalho, que esta diversificação de pesquisas sobre evasão escolar com diferentes sujeitos ajuda tanto os(as) pesquisadores(as) que buscam chegar a conclusões precisas quanto os(as) gestores(as) escolares e gestores(as) governamentais que costumam analisar diferentes pontos de vista em suas tomadas de decisões referentes ao fenômeno da evasão escolar.

Na sequência, tem-se um quadro demonstrativo referente aos tipos de pesquisas realizadas nos trabalhos publicados sobre evasão escolar na Revista Educação e Políticas em Debate.

**Quadro 8 – Tipo de Pesquisa**

	T1	T2	T3	T4	T5	T6	T7
<b>Pesquisa de Campo</b>							
<b>Pesquisa Bibliográfica</b>					x	x	x
<b>Pesquisa Documental</b>						x	
<b>Estudo de Caso</b>			x				

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

O quadro 8 ajuda compreender a necessidade de diferentes tipos de pesquisas relacionadas a evasão escolar. Foram verificados apenas 4 (quatro) trabalhos onde constavam o tipo de pesquisa, sendo que estavam implícitas.

De acordo com Duarte (2002):

Uma pesquisa é sempre, de alguma forma, um relato de longa viagem empreendida por um sujeito cujo olhar vasculha lugares muitas vezes já visitados. Nada de absolutamente original, portanto, mas um modo diferente de olhar e pensar determinada realidade a partir de uma experiência e de uma apropriação do conhecimento que são, aí sim, bastante pessoais (DUARTE, 2002, p. 140).

Considerando que cada tipo de pesquisa tem a sua devida importância, buscou-se analisar os tipos de pesquisa na REPOD com o devido respeito às escolhas de cada pesquisador(a). Acredita-se que esta análise ajudará outras

peças a escolherem o tipo de pesquisa e a estruturarem futuras pesquisas sobre evasão escolar a serem publicadas nesta revista. Neste caso, poderão escolher o mesmo tipo de pesquisa verificado na maioria ou optar por aquele que melhor condiz à realidade do que se pretende pesquisar em relação à temática escolhida.

Na sequência, tem-se um quadro demonstrativo referente ao levantamento de estados brasileiros referidos nos trabalhos publicados sobre evasão escolar na Revista Educação e Políticas em Debate.

**Quadro 9** – Levantamento dos estados brasileiros referidos nos trabalhos

	<b>Autor(a)</b>	<b>Instituição</b>	<b>Estado</b>
<b>T1</b>	Bernarda Elane Madureira Lopes	UEMG	
<b>T2</b>	Maria Vieira Silva	UFU	
<b>T3</b>	Marcus Vinícius Fonseca	UFOP	Minas Gerais
<b>T4</b>	Wilney Fernando Silva	IFNMG	Minas Gerais
	Lidinei Santos Costa	IFNMG	
	Dieny Eduarda Santos dos Anjos	IFNMG	
<b>T5</b>	Delyana Santana de Britto Marinho	Universidade do Estado da Bahia	Bahia
	Gabriela Sousa Rêgo Pimentel	Universidade do Estado da Bahia	
<b>T6</b>	Roosvany Beltrame Rocha	Secretaria Municipal de Educação de Governador Valadares	Goiás
<b>T7</b>	Mariel Mayer Pilarski	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Paraná
	Ana Paula Myszczyk	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	
	Victor Hugo Pereira	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	
	Hilda Alberton de Carvalho	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

De acordo, ainda, com o quadro 9, observa-se que existem poucos estados com trabalhos referidos sobre evasão escolar publicados nesta revista. Evidentemente, há poucos(as) autores(as) com trabalhos publicados sobre este tema nesta revista. Vê-se, claramente, que ainda existem poucas instituições envolvidas com publicações sobre evasão escolar nesta revista.

Seria interessante que professores de instituições de ensino de diferentes estados, que são ligados à temática da evasão escolar, incentivassem estudantes a serem novos(as) autores(as). Sendo que, aquelas pessoas de estados que já têm trabalhos publicados, continuariam sendo incentivadas a continuarem suas atividades de pesquisas e publicações. Neste caso, é interessante que as pessoas saibam qual é a importância de se pesquisar e publicar os resultados das pesquisas.

De acordo com Santhiago (2017):

[...] a principal razão pela qual se deve publicar é inspirar aqueles que nos leem. A maior parte dos prolíficos “publicadores” cresceram admirando autores que eram capazes de passar suas ideias para o papel de forma eloquente e eficiente. Autores que inspiram pessoas a acreditar que esta importante contribuição, a publicação, deve ser parte de nós. [...] (SANTHIAGO, 2017, p. 6).

Neste sentido, faz-se necessário destacar como são feitas as publicações. Na aba chamada submissões do site da revista, em diretrizes para autores, tem-se que as submissões e as publicações são gratuitas. Isto contribui para que pessoas que não estejam com condições para pagar não deixem de fazer publicações de seus trabalhos. É importante, no entanto, que as pessoas saibam quais são as condições para submissão de trabalhos nesta revista e quais são as diretrizes para autores.

Os incentivos poderiam ser desenvolvidos em componentes curriculares como metodologia científica, por exemplo, onde professores poderiam encontrar pessoas interessadas pelo tema e orientar futuras publicações nesta revista. Da mesma forma, isto poderia acontecer em quaisquer outros componentes curriculares. A interação de mais pessoas com discussões sobre evasão escolar propiciaria um ambiente mais atrativo aos interessados pelo tema e daria mais visibilidade a esta revista científica.

Na sequência, continua-se com as discussões sobre a investigação realizada na Revista Educação e Políticas em Debate quanto a Evasão Escolar. Para tanto, na próxima subseção, responderemos ao segundo objetivo específico deste estudo, a saber: - Identificar os assuntos discutidos sobre evasão escolar.

#### **4.2 Identificação dos assuntos discutidos sobre evasão escolar**

Nesta subseção, foram feitas identificações dos assuntos abordados nos trabalhos encontrados na Revista Educação e Políticas em Debate com base no que

segue: conceito de evasão escolar, causas da evasão escolar, consequências da evasão escolar, estratégias de enfrentamento à evasão escolar, relação escola-família e direito à educação.

Na sequência, tem-se um quadro demonstrativo referente aos assuntos abordados nos trabalhos publicados sobre evasão escolar na Revista Educação e Políticas em Debate.

**Quadro 10** – Assuntos abordados nos trabalhos encontrados na REPOD

	<b>T1</b>	<b>T2</b>	<b>T3</b>	<b>T4</b>	<b>T5</b>	<b>T6</b>	<b>T7</b>
<b>Conceito de Evasão Escolar</b>	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não
<b>Causas da Evasão Escolar</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
<b>Consequências da Evasão Escolar</b>	Não						
<b>Enfrentamento à Evasão Escolar</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não
<b>Relação Escola-Família</b>	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não
<b>Direito à Educação</b>	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

No primeiro trabalho, viu-se preocupação com aplicação das leis. O estudo refere-se à evasão no ensino médio sob a ótica dos docentes. Mantem-se foco na precarização do trabalho docente, sendo que o foco está centrado nos fatores internos à escola. Percebe-se que, conforme Lopes (2017, p. 364), há um direcionamento dos investimentos em cursos de formação continuada como estratégia no enfrentamento à evasão escolar. Neste T1, destaca-se tanto fatores internos quanto fatores externos à escola que podem causar evasão escolar.

Segundo Hipólito (2012) apud Lopes (2017):

a partir de análises das condições salariais, de carreira, de formação e nas formas de gestão que mostram contratações precárias de trabalhadores, contratação de pessoal com pouca formação e parcerias público-privadas. Essa precarização também aparece nas formas de controle e regulação do trabalho, com nítidas modificações organizacionais que intensificam o trabalho. Há um sentimento manifesto de cobrança e responsabilização que indicam uma incorporação subjetiva e moral das políticas regulatórias, o que ficou denominado na investigação como autointensificação. (HYPÓLITO, 2012, p. 287 apud LOPES, 2017, p. 366).

No terceiro trabalho, destaca-se a resistência à escola de tempo integral por parte de estudantes com transferências e evasões. Quanto às causas da insatisfação dos(as) estudantes, viu-se que estas instituições de ensino estavam

relacionadas ao formato de funcionamento das escolas de tempo integral. Percebe-se que, conforme Fonseca e Rocha (2020, p. 539), há um direcionamento do “ato de pensar na ampliação do tempo escolar” como estratégia no enfrentamento à evasão escolar. Sendo que os(as) estudantes preferem escolas com caráter mais democrático e participativo.

Segundo Fonseca e Rocha (2020):

Questões como a divisão do tempo para cada atividade, à infraestrutura da escola e a alimentação que, até então, eram questões entendidas como aceitáveis pelos jovens se tornaram elementos centrais nas críticas em relação à escola. A escola de tempo integral passou a ser percebida como uma escola de longa duração, uma experiência pouco atrativa e distante do desejo dos jovens (FONSECA e ROCHA, 2020, p. 533).

No quarto trabalho, tem-se um estudo referente à evasão no ensino técnico e no ensino superior; sendo que não apresenta discussão sobre as consequências da evasão escolar nem discute sobre o direito à educação. Neste trabalho, viu-se que Silva et al. (2021, p. 839) enfatiza a atuação na prevenção como estratégia de enfrentamento à evasão escolar; bem como aponta questões importantes sobre a diminuição do número de estudantes evadidos e aumento do número de estudantes que persistem e concluem os cursos.

Segundo Silva et al. (2021):

O problema da evasão escolar tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelas redes de ensino, pois as causas e consequências estão ligadas a fatores sociais, culturais, políticos e econômicos. Diminuir as altas taxas de evasão e aumentar o número de estudantes que persistem e concluem os cursos com alto padrão de aprendizagem são parte das preocupações dos que definem os rumos da educação. Qualquer modificação introduzida nos planejamentos ou no gerenciamento requer base teórica e empírica para aumentar a possibilidade de acerto (SILVA et al., 2021, p. 851).

No sexto trabalho, viu-se que se aborda a maioria dos assuntos sobre evasão escolar considerados neste trabalho de conclusão de curso; sendo que não se viu discussões sobre as consequências da evasão escolar, não foram especificadas estratégias de enfrentamento à evasão, nem houve discussões sobre a relação escola-família. Provavelmente, estas discussões não foram feitas devido à constatação de resultados positivos de permanência dos(as) estudantes cotistas matriculados nos cursos referidos neste sexto trabalho.

Quanto a T2, T5 e T7, foram analisados apenas os aspectos que são relacionados à evasão escolar, quais sejam: políticas públicas, gestão escolar e direito à educação. No T2, tem-se a temática das políticas públicas; no T5, a temática da gestão escolar e no T7, a temática do direito à educação.

O T2 não fala especificamente sobre evasão escolar, mas aponta questões internas à escola que podem contribuir para que esta aconteça. Percebe-se que, conforme Silva, M. (2017, p. 334), há um direcionamento no sentido de a escola acolher os(as) jovens em suas culturas num ambiente democrático, participativo e solidário que pode ser considerado uma estratégia de enfrentamento à evasão escolar. Quanto ao direito à educação, Silva, M. (2017, p. 332), enfatiza “avanços conquistados na perspectiva do ensino médio como direito à educação básica”.

O T5, durante a leitura do título e das palavras-chave, aparenta não se tratar de evasão escolar; mas apresenta diversos elementos relacionados a gestão escolar no sentido de evitar casos de evasão escolar. Trata-se, neste caso, de políticas públicas que garantem o direito à educação e buscam evitar casos de evasão escolar. Tem-se, no entanto, conforme Marinho e Pimentel (2021, p. 1174), a caracterização de estratégias de gestão escolar que garantam a permanência e a aprendizagem dos(as) estudantes na instituição de ensino.

O T7, provavelmente, considera que se o estudante não tiver vaga em escola pública, no caso de não ter condições de continuar em escola particular, ficaria sem estudar. Seria, pois, forte candidato a evadir-se. Conforme Pilarski (2022, p. 946), “Para tanto, o Plano Nacional de Educação - PNE estabelece inúmeras metas para que os entes federados atinjam os percentuais propostos da inclusão escolar, bem como diminuição da evasão e maior efetividade no ensino como um todo”. Tem-se, pois, a problematização do acesso e da permanência nas instituições de ensino.

Quanto aos assuntos abordados nos trabalhos publicados sobre evasão escolar na REPOD, verificou-se que a maioria deles fez referência a estratégias de enfrentamento a este fenômeno. Percebeu-se, no entanto, que o fenômeno da evasão escolar é objeto de estudo de diferentes áreas do conhecimento. Neste sentido, acredita-se que as diferentes abordagens sobre esta temática convergem no sentido de problematizar a evasão escolar e/ou apresentar possíveis soluções.

Na sequência, continua-se com as discussões sobre a investigação realizada na Revista Educação e Políticas em Debate quanto a Evasão Escolar. Para tanto, na próxima subseção, responderemos ao terceiro objetivo específico deste estudo, a

saber: - Analisar a partir das pesquisas encontradas quais são os limites e as possibilidades da evasão escolar.

#### **4.3 Análise dos limites e das possibilidades nos estudos sobre evasão escolar**

Durante a estruturação da revisão da literatura deste trabalho de conclusão de curso, foram pensadas questões específicas para o desenvolvimento da pesquisa; sendo que os trabalhos publicados sobre evasão escolar na Revista Educação e Políticas em Debate não abordaram todas estas questões. Os limites, aqui, analisados dizem respeito aos seguintes pontos: conceito de evasão escolar, causas da evasão escolar, consequências da evasão escolar, estratégias de enfrentamento à evasão escolar, relação escola-família e direito à educação.

Considerando, então, a importância das pesquisas sobre evasão escolar para a sociedade, acredita-se que, a partir dos destaques destes limites, outras pessoas interessadas em futuras pesquisas sobre o fenômeno da evasão escolar possam complementar e enriquecer o teor do conteúdo apresentado neste trabalho. Assim, acredita-se que futuramente as pessoas possam usufruir efetivamente o direito à educação na vida em sociedade.

Conforme Abreu e Azevedo (2012):

Como se sabe, a questão da evasão escolar não é nova, mas ganha certa dramaticidade na realidade atual diante do fato de que o conhecimento e a qualificação profissional se caracterizam no principal ativo dos países para lograrem êxito no mercado globalizado e a educação, mais que nunca, torna-se a condição necessária para a integração, com qualidade, dos indivíduos à sociedade, seja como consumidor, seja como produtor, mas especialmente, como cidadãos participantes da cultura e da política, de modo a dar sentido à vida em comum (ABREU e AZEVEDO, 2012, p. 67).

Durante a investigação na Revista Educação e Políticas em Debate, foram analisados 3 (três) pontos, quais sejam: conceito de evasão escolar, consequências da evasão escolar e relação escola-família no contexto da evasão escolar. Seguem-se, no entanto, alguns apontamentos sobre estes 3 (três) limites que foram analisados nos estudos sobre evasão escolar, ou seja, pontos que foram analisados durante a investigação na REPOD.

Como primeiro limite, destaca-se que a maioria dos artigos não fala sobre o conceito de evasão escolar. Acontece que no decorrer da revisão da literatura deste

trabalho, viu-se que existem divergências quanto ao entendimento sobre este conceito e acredita-se que há a necessidade de mais discussões neste sentido. Quanto mais discussões forem desenvolvidas, maior será a probabilidade de se chegar a um entendimento mais preciso sobre o conceito de evasão escolar.

Como segundo limite, destaca-se que nenhum dos trabalhos analisados fala sobre as consequências da evasão escolar. Acontece que, sabendo sobre as consequências, a gestão da escola tem maiores condições de conscientizar os(as) estudantes e/ou suas famílias sobre a importância de não evadirem-se da escola. Assim, fica mais fácil encontrar as devidas soluções para questões que possivelmente venham fazer com que estes(as) estudantes evadam-se.

Como terceiro limite, destaca-se que a minoria destes trabalhos fala sobre família, porém sem fazer uma relação direta com a temática da evasão escolar. Sentiu-se falta, no entanto, de mais aprofundamento desta temática. Neste caso, acredita-se que há espaço suficiente para novas publicações sobre a relação escola-família na Revista Educação e Políticas em Debate.

Resumidamente, pode-se dizer que estes limites representam ausência de determinados assuntos discutidos nos trabalhos encontrados na Revista Educação e Políticas em Debate que abordam a temática da evasão escolar. Porém, é importante salientar que são ausências verificadas no contexto do olhar que foi desenvolvido durante a pesquisa relacionada a este trabalho de conclusão de curso.

Durante a investigação da temática da evasão escolar na Revista Educação e Políticas em Debate; refletiu-se, também, sobre as estratégias enfatizadas pelos(as) autores(as) que podem ser utilizadas no combate à evasão escolar. Logo, apresenta-se, nos próximos parágrafos, possibilidades apontadas nos 7 (sete) trabalhos encontrados sobre esta temática nesta revista eletrônica.

Como primeira possibilidade, destaca-se os investimentos em políticas públicas de incentivo à permanência dos(as) estudantes na escola; bem como investimento no Ensino Médio oferecido em escolas públicas. Neste sentido, acredita-se que os investimentos precisam ser desenvolvidos tanto em relação a infraestrutura das instituições de ensino quanto em relação a recursos materiais e recursos humanos. Assim, espera-se que os(as) estudantes sintam-se confortáveis e encontrem a devida motivação para continuarem seus estudos escolares.

Conforme Lopes (2017):

Assim, os resultados desta pesquisa sobre a precarização do trabalho docente e suas implicações para a evasão escolar no Ensino Médio apontam a urgência de políticas públicas que incentivem a permanência dos alunos na escola, tal como investimento no Ensino Médio público, em que se inclua a infraestrutura física e pedagógica das escolas, como também a formação inicial e continuada dos profissionais da educação para atuarem nessa etapa de ensino (LOPES, 2017, p. 369).

Como segunda possibilidade, destaca-se, o acolhimento dos estudantes pela escola; considerando suas diferentes culturas e favorecendo o compartilhamento delas no espaço escolar. Busca-se, assim, maiores conexões quanto ao espaço e o tempo entre a realidade da escola e a realidade dos(as) estudantes no contexto juvenil. Tem-se, pois, maiores chance de estas pessoas permanecerem na escola.

Conforme Silva, M. (2017):

Para tanto, a escola deve acolher os jovens em suas culturas e favorecer o compartilhamento dessas culturas em um ambiente democrático, participativo e solidário. Provavelmente as conexões entre o universo escolar e o universo juvenil terão campo fértil para crescer, pois os estudantes perceberão que o espaço e tempo da escola têm um diferencial que os fazem seres humanos melhores (SILVA, M. 2017, p. 334).

Como terceira possibilidade, destaca-se, a importância da reorganização dos saberes e do espaço escolar de tal modo que atenda aos anseios dos(as) estudantes. Estes(as) estudantes precisam ser convidados(as) a participarem com suas opiniões sobre o que almejam da escola, a fim de que se tenham um ambiente que atenda suas expectativas enquanto sujeitos participantes deste importante espaço de ensino e aprendizagem.

Conforme Fonseca e Rocha (2020):

Essa experiência revela que a ampliação do tempo escolar, que vem cada vez mais mobilizando as políticas educacionais, não pode ser pensada como um elemento isolado de outras dimensões presentes no processo de escolarização. Desta forma, pensar na ampliação do tempo implica necessariamente na reorganização efetiva dos saberes e do espaço escolar. Também deve ser levado em conta os sujeitos presentes na comunidade escolar que devem ser mobilizados para pensar as formas e os sentidos de reordenação do tempo dentro da lógica escolar (FONSECA e ROCHA, 2020, p. 539).

Como quarta possibilidade, destaca-se a necessidade de realização de ações preventivas com acompanhamento de equipe multidisciplinar. Com ações que

contribuem para evitar casos de ações e para ajudar na busca pelo sucesso escolar dos(as) estudantes, valoriza-se a integralidade destas pessoas e motiva-se para a continuidade de seus estudos escolares.

Conforme Silva et al. (2021):

Desse modo, este estudo local corrobora com os dados levantados na literatura sobre o tema, apontando à instituição de ensino a necessidade de realização de ações preventivas, através do acompanhamento de seus discentes por equipe multidisciplinar, compreendendo suas principais necessidades, buscando atendê-las ou, em casos externos a ela, influenciar positivamente para que sejam minimizadas. Tais ações, além de contribuir para que se evite o abandono dos cursos, podem ajudar no alcance do êxito escolar, partindo do princípio de que o indivíduo deve ser considerado na sua integralidade, influenciado por fatores internos e externos à escola que impactam na sua aprendizagem e motivação para os estudos (SILVA et al., 2021, p. 851).

Como quinta possibilidade, destaca-se, os investimentos em melhorias na política educacional com a possibilidade de ações de conscientização das famílias sobre a importância da educação que é capaz de promover mudanças nas condições socioeconômicas tanto dos(as) estudantes quanto de suas famílias. Neste sentido, acredita-se que os(as) gestores(as) escolares podem dialogar com as famílias tanto de forma pessoal quanto coletivamente através de palestras com temáticas voltadas para o fortalecimento da relação escola-família.

Conforme Marinho e Pimentel (2021):

Diante disso, prevalece o entendimento pela necessidade de melhorias na política educacional, neste estudo direcionado à seara municipal, para atender às carências internas e externas. As fragilidades externas, consistentes basicamente na falta de compreensão dos alunos e família quanto a este direito fundamental com possibilidade de ações voltadas para a conscientização das famílias acerca da importância da educação para modificação, inclusive, de sua condição socioeconômica e de incentivo ao alunado na continuidade das etapas escolares (MARINHO e PIMENTEL, 2021, p. 1187).

Como sexta possibilidade, destaca-se, a necessidade de análises sobre os motivos que levam estudantes a interromperem seus cursos de graduação. Assim, a partir de medidas preventivas, as instituições poderão atuar no combate à evasão. É importante que as instituições de ensino saibam quais são os reais motivos que levam estudantes a evadirem-se, a fim de atuar com ações eficientes e eficazes no enfrentamento ao fenômeno da evasão escolar.

Conforme Andrade et al. (2021):

Estas informações revelam um dado preocupante sobre a evasão como um todo que precisa ser analisada, quanto aos motivos que levam estudantes a interromper a graduação, para que medidas institucionais possam reverter este cenário. Sob diferente perspectiva, para combater um dos argumentos de pessoas que acusam as políticas de ações afirmativas de serem ineficazes, constatou-se que os ingressantes que vieram aos cursos pela via das cotas apresentaram evasão estatisticamente inferior aos que ingressaram através da ampla concorrência. [...] (ANDRADE et al., 2021, p. 967).

Como sétima possibilidade, destaca-se, a importância dos estudos e pesquisas sobre a temática da evasão escolar; bem como, da continuidade dos estudos sobre esta temática para o planejamento de políticas públicas educacionais. Desde o início da pandemia de COVID-19, por exemplo, percebe-se o quanto novos estudos sobre esta temática são necessários; bem como, podem beneficiar a sociedade em termos educacionais no enfrentamento à evasão escolar.

Conforme Pilarski (2022):

Por fim, entende-se pela necessidade de continuidade dos estudos, para acompanhamento do fenômeno ora posto, dada importância do tema para o planejamento da política dentro do Estado do Paraná, além de verificar possível evasão escolar decorrente da pandemia de COVID-19 (PILARSKI, 2022, p. 956).

Estas possibilidades apontadas nos estudos encontrados sobre evasão escolar na Revista Educação e Políticas em Debate indicam diferentes caminhos que poderão ser seguidos no planejamento e na efetivação de diferentes políticas públicas de combate à evasão escolar através de ações que contribuam para que os(as) estudantes permaneçam nas escolas e concluam as diferentes etapas de estudos que a escola poderá oferecer-lhes. Assim, pode-se pensar na possibilidade de prosseguimento de seus estudos até o nível superior.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a relevância das discussões sobre a temática da evasão escolar, acredita-se que este trabalho contribuirá significativamente para que novas políticas públicas educacionais sejam planejadas em prol de uma escola pública que garanta efetivamente o direito à educação. O combate à evasão escolar contribui para a busca por melhores condições tanto na escola quanto na sociedade em geral. Este combate, inclusive, pode ser desenvolvido por quaisquer pessoas interessadas na qualidade do ensino público e gratuito a exemplo dos(as) pesquisadores(as).

Para alcançar os objetivos específicos deste trabalho de conclusão de curso, foi necessário fazer uma busca pelos trabalhos publicados na Revista Educação e Políticas em Debate que abordavam apenas a temática da evasão escolar. De um total de 29 volumes publicados, foram encontrados trabalhos referente a esta temática apenas em 5 (cinco) volumes num total de 7 (sete) trabalhos publicados nos anos de 2017, 2020, 2021 e 2022.

As discussões sobre esta temática são bastante importantes na busca pelo direito à educação no contexto escolar de acesso e permanência. Neste sentido, acredita-se que é importante dialogar com questões referentes à relação escola-família no contexto da gestão escolar.

Na busca por evasão escolar nesta revista foram encontrados apenas 7(sete) trabalhos. Acredita-se que existe a possibilidade de expansão das discussões através de incentivos e divulgação desta revista no meio acadêmico. Além de leituras dos trabalhos publicados, as pessoas podem submeter seus próprios artigos para publicação. Tem-se, pois, a oportunidade de contribuir com discussões de cunho científico sobre a área de interesse. Sugere-se, no entanto, que novas pesquisas sejam desenvolvidas sobre a temática da evasão escolar, como segue:

Como primeira sugestão, enfatiza-se a importância de pesquisas sobre a utilização desta revista para estudos por pessoas interessadas pelo tema da evasão escolar. Estas pessoas teriam mais uma possibilidade de materiais disponíveis gratuitamente num mesmo lugar para seus estudos. Neste caso, beneficiaria tanto estudantes matriculados(as) em cursos que contemplam esta temática quanto aqueles(as) que costumam atualizar-se sobre temas de sua área de formação.

Como segunda sugestão, enfatiza-se a importância de pesquisas sobre a utilização desta revista para publicação de trabalhos científicos sobre evasão escolar

produzidos no âmbito acadêmico. Acredita-se que, além das leituras de artigos e outros trabalhos utilizados em sala de aula, seria interessante investir em submissão de novos trabalhos para publicação em revistas. Assim, poder-se-ia exercitar ainda mais o hábito de falar sobre pesquisas e publicações de resultados; bem como, de desenvolvê-las no âmbito acadêmico como elemento de aprendizagem.

Como terceira sugestão, enfatiza-se a importância de pesquisas sobre o fato de que, ao publicarem seus trabalhos, as pessoas tornar-se-iam autoras e passariam a ter leitores. Isso, provavelmente, poderia ser algo que motivaria, por exemplo, os(as) estudantes tanto a continuarem em seus cursos quanto a investirem como participantes na produção científica em sua área de interesse no curso em que se encontram matriculados(as). Poderiam, provavelmente, ainda, identificar-se com a temática da evasão escolar e utilizá-lo, por exemplo, na produção de seus trabalhos de conclusão de curso.

Como quarta sugestão, destaca-se a importância de estudos sobre o fato de as pessoas de estados que já têm publicações poderem contribuir com mais discussões sobre evasão escolar e sugerirem novas discussões. Enquanto que aquelas pessoas que são de estados que não há publicações sobre esta temática nesta revista têm a oportunidade de contribuírem com as discussões sobre a temática e incluir seu estado dentre aqueles que têm pesquisas desenvolvidas. Desta maneira, poderiam dar visibilidade nesta revista tanto à temática da evasão escolar quanto a seu estado de origem.

Como quinta sugestão, destaca-se a importância de estudos sobre a utilização de revistas eletrônicas para estudos relacionados a concursos públicos. Com grande variedade de discussões sobre evasão escolar nesta revista, qualquer pessoa que pretende investir em concursos públicos, por exemplo, teria a oportunidade tanto de aprimorar seus conhecimentos sobre a temática; bem como, de submeter trabalhos e acumular pontos para provas de títulos.

Na tríade ensino, pesquisa e extensão no âmbito acadêmico, percebe-se o quanto as pessoas dedicam-se apenas ao ensino e não investem em pesquisa e/ou extensão. Muitas vezes, os artigos produzidos são utilizados apenas para fins de obtenção de notas ou publicação em eventos promovidos pela própria instituição de ensino onde estuda. Sem desmerecer estas atividades acadêmicas, sugere-se, tão somente, que os(as) estudantes tenham a iniciativa de publicar os resultados de suas pesquisas sobre evasão escolar em revistas científicas.

Em síntese, pode-se dizer que, na Revista Educação e Políticas em Debate, existe tanto a possibilidade de desenvolver estudos como leitor(a); assim como, de publicar os resultados de estudos e pesquisas desenvolvidas. Cabe, no entanto, que cada pessoa utilize esta revista da melhor maneira possível.

Considerando, pois, que novos trabalhos sobre a temática da evasão escolar poderão ser publicados futuramente nesta revista, acredita-se que novos estudos possivelmente poderão complementar as discussões desenvolvidas neste trabalho de conclusão de curso. Acredita-se, no entanto, no potencial de quaisquer tipos de pesquisas que venham ser desenvolvidas; sendo que o mais importante é que as questões sobre evasão escolar sejam problematizadas na busca por soluções tanto para evitar casos de evasão quanto para resgatar estudantes evadidos(as).

## REFERÊNCIAS

ABREU, Inês Monique Miranda. AZEVEDO, Aline Cristian Guimarães. **A relevância da pesquisa ação nos estudos sobre evasão escolar**: contribuições do projeto LENPES (Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia) para repensar novas relações entre Estado, Política e Sociedade. Orientadoras: Profa. Dra. Ângela Maria de Sousa Lima; Profa. Doutoranda Angélica Lyra de Araújo. 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech12/arqtxt/PDF/angelamslimaA.pdf>. Acesso em: 23/07/2022.

ANDRADE NETO, Luiz de. **Atuação dos Conselhos Tutelares e evasão escolar de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social**: o psicopedagogo como agente facilitador da reinserção. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2974/1/LAN06042015.pdf>. Acesso em: 08/05/2022.

BARROS, Ricardo Paes de. FRANCO, Samuel. MACHADO, Laura Muller. ZANON, Daiane. ROCHA, Grazielly. **Consequências da violação do direito à educação** - 1. ed. - Rio de Janeiro: Autografia, 2021. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2021/05/Consequ%C3%82ncias-da-Violac%C3%A7%C3%83o-do-Direito-a%C3%80-Educac%C3%A7%C3%83o.pdf>. Acesso em: 02/08/2022.

BATISTA, Jullyane da Silva; PINHEIRO, Ana Carolina Santana; CAMPELO, Edilberto; ROCHA, Taffarel Moraes; MARTINHO, Mailson. **A importância da família no processo ensino aprendizagem dos alunos das series iniciais do ensino fundamental**. 2016. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV056\\_MD4\\_S\\_A6\\_ID9768\\_17082016123124.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD4_S_A6_ID9768_17082016123124.pdf). Acesso em: 04/06/2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 06/03/2022.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 06/03/2022.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uberlandia/panorama>. Acesso em: 23/07/2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 06/03/2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024**: Linha de Base. – Brasília, DF : Inep, 2015. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/plano\\_nacional\\_de\\_educacao/plano\\_nacional\\_de\\_educacao\\_pne\\_2014\\_2024\\_linha\\_de\\_base.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/plano_nacional_de_educacao/plano_nacional_de_educacao_pne_2014_2024_linha_de_base.pdf). Acesso em: 28/07/2022.

CABRAL, Carine Grazielle da Luz. **Evasão escolar**: o que a escola tem a ver com isso?. 2017. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Artigo-Carine.pdf>. Acesso em: 23/07/2022.

CODES, Ana. ELLERY ARAÚJO, Herton. BASSI, Camillo. MEIRA, Ana. **Uma leitura do Plano Nacional de Educação (PNE) e uma proposta para seu monitoramento**. 2017. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7706/1/td\\_2285.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7706/1/td_2285.pdf). Acesso em: 02/08/2022.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE A EVASÃO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. 1996. Disponível em: [andifes.org.br/wp-content/files\\_flutter/Diplomacao\\_Retencao\\_Evasao\\_Graduacao\\_em\\_IES\\_Publicas-1996.pdf](http://andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf). Acesso em: 02/08/2022.

COSTA, Claudia Libania Medeiros. **Conselho Tutelar e sua interação com o ambiente escolar**. 2017. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/10/TCC-Claudia-Libania-Medeiros-Costa.pdf>. Acesso em: 08/05/2022.

COSTA, Evyla da Silva. **Vulnerabilidade social no contexto escolar**: implicações no desempenho e aprendizagem. 2019. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD1\\_SA18\\_ID10744\\_28092019210052.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA18_ID10744_28092019210052.pdf). Acesso em: 18/07/2022.

COSTA, Maisa de Sales. OLIVEIRA, Daliane Dias de. ALBUQUERQUE, Cynthia Studart. **Estratégias de enfrentamento da evasão escolar de crianças e adolescentes junto às famílias acompanhadas pelo Centro de Referência em Assistência Social (CRAS I), em descumprimento das condicionalidades do programa Bolsa Família no município de Cedro – CE**. 2019. Disponível em: <https://prpi.ifce.edu.br/nl/lib/file/doc7264-Trabalho/ARTIGO%20SEMIC.pdf>. Acesso em: 28/07/2022.

CREPALDI, Elaise Mara Ferreira. **A importância da família na escola para a construção do desenvolvimento do aluno**. 2017. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25972\\_13983.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25972_13983.pdf). Acesso em: 20/03/2022.

DUARTE, Rosália. **Pesquisa qualitativa**: reflexões sobre o trabalho de campo. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115.pdf>. Acesso em: 22/05/2019.

FONSECA, Marcus Vinícius. ROCHA, Roosvany Beltrame. **Escola de Tempo Integral e Juventude**: a experiência da cidade de Governador Valadares-MG. 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/53852/29380>. Acesso em: 16/07/2022.

GESTA. **Políticas públicas para redução do abandono e evasão escolar de jovens**. 2017. Disponível em: <http://gesta.org.br/wp-content/uploads/2017/09/Políticas-Publicas-para-reducao-do-abandono-e-evasao-escolar-de-jovens.pdf>. Acesso em: 28/07/2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

KLAUSEN, Luciana dos Santos. **Aprendizagem significativa: um desafio**. 2017. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25702\\_12706.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25702_12706.pdf). Acesso em: 20/03/2022.

LEAL, Maria Mônica Sousa. FORTE, Joannes Paulus Silva. **Evasão escolar dentro do contexto pandêmico sob a desnaturalização e o estranhamento: um exercício de imaginação sociológica na escola de ensino médio (EEM) Dr. João Ribeiro Ramos**. 2021. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/eneseb/2021/TRABALHO\\_COMPLETO\\_E\\_V148\\_MD1\\_SA114\\_ID142\\_26032021212450.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/eneseb/2021/TRABALHO_COMPLETO_E_V148_MD1_SA114_ID142_26032021212450.pdf). Acesso em: 02/08/2022.

LOPES, Bernarda Elane Madureira. **Evasão escolar no ensino médio sob a perspectiva dos docentes**. 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/48112/25842>. Acesso em: 16/07/2022.

LUZ, Stela Maris de Brito. **Gestão de pessoas no ambiente escolar**. 2009. Disponível em: <http://calafiori.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/GEST%C3%83O-DE-PESSOAS-NO-AMBIENTE-ESCOLAR.pdf>. Acesso em: 22/03/2022.

MARINHO, Delyana Santana de Britto. PIMENTEL, Gabriela Sousa Rêgo. **Política educacional e o direito à educação: estudo da efetivação na rede pública municipal**. 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/62330/32649>. Acesso em: 16/07/2022.

MORETTO, Taís de Souza. **O papel da escola no ato de ensinar o aluno a pensar**. 2022. Disponível em: <http://www.dialogosplurais.periodikos.com.br/article/6127f61fa953950cf94c2ac5/pdf/dialogosplurais-2-2-110.pdf>. Acesso em: 20/03/2022.

MÜLLER, Fernanda. **Socialização na escola: transições, aprendizagem e amizade na visão das crianças**. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n32/n32a10>. Acesso em: 04/06/2019.

OLIVEIRA, Aline de. MARIOTINI, Sergio Donizete. **Gestão escolar: caminhos para integração escola-família-comunidade**. 2016. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/40/25042016155300.pdf>. Acesso em: 22/03/2022.

OLIVEIRA, Franciele Silva de. PEREIRA, Henrique Andrade. **Estratégias para combater a evasão escolar na educação de jovens e adultos**. 2021. Disponível

em:

[https://repositorio.alfaunipac.com.br/publicacoes/2021/707\\_estrategias\\_para\\_combater\\_a\\_evasao\\_escolar\\_na\\_educacao\\_de\\_jovens\\_e\\_adu.pdf](https://repositorio.alfaunipac.com.br/publicacoes/2021/707_estrategias_para_combater_a_evasao_escolar_na_educacao_de_jovens_e_adu.pdf). Acesso em: 28/07/2022. PASE, HEMERSON LUIZ et al. O Conselho Tutelar e as políticas públicas para crianças e adolescentes. Cadernos EBAPE.BR [online]. 2020, v. 18, n. 4 [Acessado 02 Agosto 2022] , pp. 1000-1010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1679-395120190153> <https://doi.org/10.1590/1679-395120190153x>>. Epub 08 Jan 2021. ISSN 1679-3951. <https://doi.org/10.1590/1679-395120190153>.

PILARSKI, Mariel Mayer. MYSZCZUK, Ana Paula. HUGOG-PEREIRA, Victor. CARVALHO, Hilda Alberton de. **A migração para o ensino público: uma análise do direito à educação no Paraná em tempos de pandemia de Covid-19.** 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/65291/34260>. Acesso em: 16/07/2022.

RAMOS, Daniela Karine (org.). **Conselho escolar e gestão democrática: contribuições de uma formação para cidadania / [Organizado por] Daniela Karine Ramos.** – Nova Petrópolis : Nova Harmonia, 2014. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=36741-conselho-gestao-cidadania-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=36741-conselho-gestao-cidadania-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 22/03/2022.

ROCHA, Rosângela Cristina. LÖHR, Suzane Schmidlin. **Evasão e abandono escolar: causas, consequências e alternativas – o combate a evasão escolar sob a perspectiva dos alunos.** 2014. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospe/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_ufpr\\_ped\\_artigo\\_rosangela\\_cristina\\_rocha.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospe/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ufpr_ped_artigo_rosangela_cristina_rocha.pdf). Acesso em: 24/04/2019.

SANTHIAGO, Marcony R. **Por que eu devo publicar?** 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbof/a/szx3WWJcsvjZ7gHDJnhq9pt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18/07/2022.

SANTOS, Cláudia Bezerra dos. ROCHA, Fernando de Souza Jorge. ALVES, Lourimara Farias Barros. **Evasão escolar: causas e consequências.** 2021. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO\\_EV151\\_MD1\\_SA121\\_ID1702\\_29072021170508.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV151_MD1_SA121_ID1702_29072021170508.pdf). Acesso em: 02/08/2022.

SANTOS, Ednalva da Silva. ROMÃO, Reijeane Pereira. BATISTA, Vanda Lúcia Roseno. **Reflex(ão) sobre a evasão escolar: um estudo de caso na EEMTI – Wilson Gonçalves, Crato – CE.** 2020. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA21\\_ID2920\\_28092020233518.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA21_ID2920_28092020233518.pdf). Acesso em: 02/08/2022.

SILVA, Jéssika Nogueira da. **Os desafios da gestão democrática.** 2017. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24636\\_13546.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24636_13546.pdf). Acesso em: 22/03/2022.

SILVA, Marcos Jonatas Damasceno da. **As causas da evasão escolar**: estudo de caso de uma escola pública de Ensino Fundamental no município de Acará – PA. 2016. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/interespaco/article/view/6502>. Acesso em: 24/04/2019.

SILVA, Maria Vieira. **Políticas educacionais, trabalho docente e desempenho discente no Ensino Médio**: dilemas atuais. 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/48110/25840>. Acesso em: 16/07/2022.

SILVA, Wilney Fernando. COSTA, Lidinei Santos. ANJOS, Dieny Eduarda Santos dos. **Dados educacionais com foco na evasão escolar**: diagnóstico e desafios para o IFNMG-CampusAvançado Porteirinha. 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/56733/32290>. Acesso em: 16/07/2022.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa. LIMA ARAÚJO, Ronaldo Marcos de. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil**: fatores, causas e possíveis consequências. 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/download/24527/15729/>. Acesso em: 08/05/2022.

SOUZA, F. K. DE; GUIMARÃES, W. DOS S.; GUEDES, J. T.; ALVES, M. J. B. **Estratégias de Enfrentamento da Evasão Escolar via Tecnologias Digitais**: . Revista Labor, v. 2, n. 26, p. 242-261, 31 dez. 2021. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/72025/218085>. Acesso em: 28/07/2022.

UNICEF. **Cenário da exclusão escolar no Brasil**. 2017. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/481/file>. Acesso em: 25/04/2019.

UNICEF. **Enfrentamento da cultura do fracasso escolar**. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/12566/file/enfrentamento-da-cultura-do-fracasso-escolar.pdf>. Acesso em: 16/05/2022.

VITOR, Jhonis Sousa, CARDOSO, Rosenilda do Nascimento, SOUZA, Keely Ferreira de, TORRES, Simone Silva, FERNANDES, Luciana Pinto, SILVA, Paulo Hernandes Gonçalves da. **ESCOLA E FAMÍLIA**: uma análise da responsabilidade compartilhada no Campus Araguatins do Instituto Federal do Tocantins. 2012. Disponível em: [http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2012/anais/arquivos/0925\\_0668\\_01.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2012/anais/arquivos/0925_0668_01.pdf). Acesso em: 18/07/2022.

ZAT, Cleci Terezinha Zanin. **Evasão Escolar**. 2010. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/68329/E%20-%20CLECI%20TEREZINHA%20ZANIN%20ZAT.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15/05/2022.